

**Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Pró-Reitoria de Graduação
Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura
Plena em Letras/Português e suas respectivas
Literaturas**



CARAÚBAS-RN

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
LETRAS/PORTUGUÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em
Letras/Português e suas respectivas literaturas, elaborado
com o objetivo de sua oferta pela Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, no contexto de sua política de
expansão e formação de professores de línguas.**

CARAÚBAS-RN

2016

Catálogo na Fonte

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO****Reitor:**

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor:

Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

Chefe de Gabinete:

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Assessor Especial:

Thiago Henrique Gomes Duarte Marques

Pró-Reitor de Planejamento:

Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

Pró-Reitora de Administração:

Ma. Anaklea Melo Silveira da Cruz Costa

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:

Prof.^a Dr.^a Vânia Christina Nascimento Porto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante

Diretora do *Campus* de Caraúbas:

Prof. Dr. Daniel Freitas Freire Martins

Diretoria da Divisão de Registo Escolar

Joana D'Arc Veras de Aquino

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

O processo de revisão da proposta do curso foi viabilizado por uma comissão e contou com a cooperação dos (as) seguintes colaboradores (as):

**COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS/ PORTUGUÊS, DESIGNADA PELA PORTARIA UFERSA/GAB nº 0348/2016, de 20
de maio de 2016:**

Presidente: Prof^a. Dr^a. Elaine Cristina Forte Ferreira

Membro: Prof. Dr. Vicente de Lima Neto

Membro: Prof. Dr. Pedro Fernandes Oliveira Neto

Membro: Prof^a. Dr^a. Luciana Dantas Mafra

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. Histórico da UFERSA	08
1.2 Missão e visão institucional	10
1.3. Segmentos da Educação Superior na UFERSA – <i>Campus</i> Caraúbas	10
1.4. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas	13
1.5. Justificativa	18
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	22
2.1. Dados da Instituição Proponente	22
2.2. Dados do Responsável pela Instituição Proponente	22
2.3. Dados do Responsável pelo Projeto	22
2.4. Dados de Identificação do Curso	22
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	23
3.1. Concepção do Curso	23
3.2. Fundamentação Teórico-Methodológica	25
3.3. Fundamentação Legal	28
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	29
4.1. Coordenador do Curso	29
4.2. Conselho de Curso	29
4.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	30
5. OBJETIVOS	32
6. PERFIL DO EGRESSO	35
6.1. Competências, Atitudes e Habilidades do Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas literaturas	36
6.2. Campo de Atuação do Licenciado Pleno	37
7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	38

7.1. Distribuição das Atividades/Carga Horária.....	38
7.2. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas literaturas	42
8. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	47
9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	91
9.1 Avaliação de aprendizagem	91
9.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	93
9.3 Avaliação do Curso	94
9.3.1. Avaliação Externa	94
9.3.2. Avaliação Interna	95
9.3.3. Participação do Corpo Discente na Avaliação do Curso.....	95
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	96
10.1. Participação do Corpo Discente nas Atividades Acadêmicas	96
10.2. Prática Pedagógica Programada como Componente Curricular	97
10.3. Estágio Curricular Supervisionado	98
10.4. Trabalho de Conclusão de Curso	98
10.5. Áreas de formação	99
10.6. Atividades Complementares	101
11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	104
11.1. Biblioteca	104
11.2. Laboratório de Informática	105
11.3. Sala do NUPEX.....	105
12. NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO	106
13. REFERÊNCIAS	107
ANEXOS	108
Anexo I – Cópia do Regulamento das Atividades Complementares	108

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico da UFERSA

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA origina-se a partir da Lei nº 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária.

A universidade tem aproximadamente oito mil estudantes matriculados distribuídos em quarenta cursos de graduação e quinze de pós-graduação¹. A instituição possui um campus central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a universidade dispõe de diversas instalações como um museu, um parque botânico, viveiros, uma vila acadêmica, espaços de alimentação, conveniência bancária, central dos Correios, estações meteorológicas, uma gráfica, dentre outros espaços.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA foi ampliada em 2008, quando criado o Campus Avançado em Angicos-RN. Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais promovessem o ampliamto da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O *campus* de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o *campus* oferta cursos nas Áreas de Ciência Exatas, Engenharias e Letras. O *campus* de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, oportunidades de acesso à universidade foram criadas e amenizado o estado de vulnerabilidade social dos jovens do semiárido

¹ Dados relativos ao ano de 2016, informados pela PROGRAD e PROPPG.

Em seu processo de modernização, a UFERSA iniciou suas atividades na modalidade à distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação à Distância, NEaD. Nele são ofertados cursos de licenciatura em Matemática e em Computação. O núcleo conta com seis polos de apoio presencial da UAB, Universidade Aberta do Brasil, atendendo aproximadamente 400 alunos. Os polos estão situados nas cidades de Natal, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira e São Gonçalo, com grandes perspectivas de ampliação.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno; adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e o de vagas têm sido ampliados a cada ano; atualizando-se periodicamente os projetos políticos pedagógicos desses cursos; consolidando-se a política de estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, PROCAD, e o Programa Nacional de Pós-Doutorado, PNPd. A instituição busca estimular a participação discente na pós-graduação, a qualificação docente, a definição de uma política de estágio pós-doutorado, apoio aos comitês de ética em pesquisa; bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a UFERSA busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação

tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade; realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas; reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, cumpridora da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.2 Missão e Visão institucional

A missão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.3. Segmentos da Educação Superior na UFERSA - *Campus* Caraúbas

As instituições de educação superior sempre desempenharam papéis importantes em cultivar conhecimento e colocá-lo em benefício da sociedade. Em épocas e sociedades diferentes, estas atividades de produção de conhecimento englobaram desde a educação tradicional nas profissões liberais até o desenvolvimento de pesquisa avançada nas ciências básicas e suas aplicações.

Durante o processo histórico da universidade brasileira muitas lutas foram travadas em prol da reformulação dos paradigmas de ensino ofertados nesse âmbito. Aspirando uma instituição capaz de expressar multiplicidade de pensamentos, que amplie seu escopo de atuação passando a envolver não só os segmentos sociais já tradicionalmente privilegiados, mas a sociedade na sua totalidade, a universidade, necessariamente, deve (re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade

acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas.

A pesquisa acadêmica é um dos três pilares da atividade universitária, junto com o ensino e a extensão, que visa a produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, bem como, investigações relacionadas à prática dos processos de ensino-aprendizagem. Ela pode ser desenvolvida por pesquisadores/docentes, estudantes universitários e pesquisadores independentes. Levy (1996) define a pesquisa como o resultado da aprendizagem construída pelo indivíduo e/ou pela sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa também pode ser conceituada como um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.

Na UFERSA – *Campus* Caraúbas, a pesquisa objetiva produzir, estimular e incentivar a investigação científica, de forma articulada com o ensino e a extensão, visando à produção do conhecimento e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da cultura e das artes, com o propósito fundamental de resgatar seu caráter público e sua função social. Vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA, o *Campus* Caraúbas atualmente conta com treze projetos de pesquisa, sendo onze deles internos e dois financiados.

No caos da extensão universitária, esta é estabelecida por uma política que, em nível nacional, define procedimentos e diretrizes que devem estar presentes em todas as ações do gênero. Segundo essas diretrizes, aprovadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), pode-se dizer que extensão universitária é um: “[...] processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Assim, na UFERSA – *Campus* Caraúbas, a extensão universitária endossa essa perspectiva definida pelo FORPROEX e a tem como um processo educativo, artístico-cultural, científico e tecnológico, articulada de forma indissolúvel à pesquisa e ao ensino cujo objetivo é estimular o conhecimento dos problemas mundiais, nacionais, e, em particular, os regionais e locais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; contribuir para a autonomia dos segmentos beneficiados por esta atividade; e promover o intercâmbio técnico-científico e gerencial das atividades afins. No

Campus Caraúbas estão em pleno funcionamento dezesseis programas e treze projeto de extensão.

Pautando-se em paradigmas democráticos e transformadores, percebe-se a necessidade da reformulação do antigo currículo da universidade brasileira. Esse currículo é organizado a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão que funciona como eixo norteador na formação do estudante, apontando para uma perspectiva na qual o ensino de graduação vai além da mera transmissão e transforma-se em um período de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser reconhecido como sujeito crítico e participativo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, em seu artigo 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E, em se tratando de educação escolar/acadêmica, esta deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. No entanto, a forma como esta educação tem sido posta em prática ao longo da história tem apresentado tendências diversas.

Em se tratando da Educação que pauta as ações da UFERSA – *Campus* Caraúbas tem-se a prática de uma educação ampla, que busca ultrapassar os limites da instituição, alcançando aspectos e espaços físicos externos à universidade, o que possibilita o exercício de um ensino contextualizado, capaz de efetivar a formação integral dos seus estudantes, abrangendo tanto os aspectos técnico-científicos quanto os humanos. Desse modo, faz-se crucial a utilização de uma metodologia ativa que prioriza a participação do discente na aquisição/construção/reconstrução do conhecimento, e que considere a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

Prima-se, também, pela interação constante entre os diversos saberes em que a interdisciplinaridade é a palavra de ordem. Assim, adota-se a construção de um conhecimento articulado que rompe com os limites entre os componentes curriculares para se efetivar um amplo exercício ou exercício pluralista da cognição.

Alinhando-se a isso, o processo avaliativo é visto, neste *Campus*, como processo contínuo de pesquisas, cujo intuito maior é desenvolver e interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes para, a partir disso, vislumbrar ações de intervenção. Tal postura evidencia que a avaliação não é um fim em si mesma, mas um meio que permite verificar até que ponto o ensino prestado tem sido eficaz e assim, sendo necessário, reformular o trabalho pedagógico com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas. Sendo assim, a UFERSA – *Campus* Caraúbas adota três

modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) que aplicadas em momentos distintos do processo de ensino-aprendizagem permitem o alcance dos objetivos traçados, contribuindo para a excelência do ensino prestado na instituição. Para apoiar na avaliação do processo de ensino-aprendizagem e em outras questões didático-pedagógica, o referido *Campus* conta com o setor pedagógico, que está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, PROGRAD, UFERSA.

O setor pedagógico da UFERSA – *Campus* Caraúbas tem como função precípua prestar assessoria didático-pedagógica àqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem desta instituição, de modo que a excelência no trabalho educativo seja alcançada. Para tanto, desenvolve ações diversas as quais buscam a articulação entre docentes, estudantes, corpo técnico-administrativo e comunidade. Este setor parte da premissa de que o trabalho educativo necessita, enquanto prática intelectual e social, da articulação das dimensões do saber, do saber-fazer e da reflexão crítica de seus objetivos e do processo pedagógico como um todo. Partindo dessa premissa, o referido setor visa minimizar as fragilidades que o *Campus* possa apresentar no que concerne aos aspectos didático-pedagógicos, corroborando para a construção da dimensão ética, ressignificação de valores, conhecimento e da identidade social da comunidade acadêmica, consolidada pelo conhecimento produzido.

1.4. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e respectivas Literaturas

No Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas, o aluno estuda a língua, as literaturas e as culturas de Língua Portuguesa, com ênfase na brasileira e na portuguesa. O profissional formado em Letras/Português e suas respectivas literaturas poderá lecionar como professor de Língua Portuguesa como língua materna, bem como suas respectivas Literaturas nos Ensinos Fundamental e Médio.

No Brasil, esse quadro ainda apresenta uma taxa considerável de pessoas excluídas do ambiente escolar. Dados do Instituto Paulo Montenegro, instituição que criou, ao lado da ONG Ação Educativa, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), mostram que, em 2011, o Brasil possuía 27% da população classificada como analfabeta funcional, ou seja, são pessoas que ainda não possuem condição para inserção plena na cultura letrada, já que, embora saibam ler e escrever, possuem um nível rudimentar de interpretação de textos. São, portanto, praticamente 54 milhões de pessoas no país que não reúnem condições de lerem e compreenderem textos de média extensão, por exemplo, realizando pequenas inferências.

Portanto, a formação de professores de línguas – engajados com uma proposta que vise a dar novos rumos à educação brasileira – faz-se necessária.

A Língua Portuguesa é a língua oficial do Brasil e de outros países, dentre os quais citamos: Portugal, Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste; somem-se a estes países um Estado-Nação e uma cidade em que se observam o uso da Língua Portuguesa: Nova Goa (ou Índia Portuguesa ou Estado da Índia), que inclui vários territórios, e a cidade de Macau, na China.

Uma vez que uma língua é institucionalizada, esta assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração no sistema sociocultural. Pelo seu caráter de sistema simbólico, a Língua Portuguesa, como qualquer língua, funciona como meio para acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade.

Seu domínio, assim, propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e mais solidária. Tendo em vista a importância e a necessidade do conhecimento dessa língua na sociedade brasileira, faz-se necessário investir, em primeiro lugar, na formação do professor para atuar nessa área. É na escola que uma língua passa a ser sistematizada e estudada, desde a Educação Infantil, pela Educação Básica, até a Educação Superior, em que o uso da variante padrão insere o sujeito na competitividade do mercado de trabalho e na formação plena do ser humano. Portanto, cabe ao docente do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas estimular o aprendizado de uma língua tão necessária para o respeito e a equidade social.

Acredita-se que o processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, principalmente em relação às competências leitura/escrita/oralidade, pode auxiliar a reduzir um quadro alarmante de baixo grau de letramento funcional no Brasil, fato constatado no último Censo de 2010. O estudo e a pesquisa na Língua Portuguesa e nas suas Literaturas visa a oferecer caminhos para que os estudantes desenvolvam estratégias de ensino-aprendizagem cujo interesse esteja pautado na intervenção junto a comunidade inserida, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas poderá ajudar também a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textualidades e discursividades.

Ademais, a Língua Portuguesa assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras

culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. Dessa maneira, um letramento básico e consolidado permitirá suplantar a carência de profissionais qualificados para as mais diversas áreas de atuação. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas assume, diante das necessidades efetivamente constatadas pelos dados oficiais, o caráter estratégico em corrigir uma lacuna, que é a formação de profissionais qualificados nesta área.

Portanto, a Língua Portuguesa e suas Literaturas, enquanto veículo de comunicação humana, perpassa todas as áreas do conhecimento. Sua sistematização, através do ensino, não pode desconsiderar seu papel abrangente, devendo abordá-la em suas diversas modalidades de manifestação, contemplando-a em seu viés estético (literaturas), suas diversidades internas decorrentes de fatores geográficos, históricos, discursivos, linguísticos, culturais, econômicos, políticos, psicológicos e sociais. Sua natural inerência a todas as atividades comunicacionais humanas torna-a ponto comum a todos os espaços de interação e de integração, devendo estar, portanto, ao alcance de todos e a serviço da experiência social (BRASIL, 1998).

Considerando o processo de globalização e seu impacto na sociedade, a educação tem sofrido mudanças e, conseqüentemente, tem sido amplamente repensada pelos órgãos oficiais. *A Nova Proposta da Educação Superior* – elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003, e instalada pelo Ministro da Educação em 29/04/2003 – pretende “analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”.

Das diretrizes traçadas por essa Comissão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES), apoiadas em pressupostos acadêmicos e políticos, pode-se pensar na importância do Curso de Licenciatura em Letras para a concretização dessas metas na medida em que o profissional/educador dessa área do conhecimento tem um efetivo compromisso com “a transformação na Educação Superior Brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento”, bem como com a “preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, que se manifestam no cultivo da reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico”.

O avanço tecnológico e as novas formas de comunicação decorrentes disso passam a exigir a formação de educadores, cujo potencial transcenda às competências técnicas específicas de sua profissão. Daí a necessidade de acrescentar à formação do licenciando, um

direcionamento crítico-reflexivo que lhe amplie as possibilidades criadoras e a capacidade de articular saberes diversos, sem que se contraponha ao conhecimento técnico, mas que a ele se integre.

Visando a oferecer uma formação de qualidade, os ingressantes no Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas da UFERSA – *Campus* Caraúbas – serão instruídos para o exercício de aprendizagem e ensino, sob uma perspectiva articuladora dos conhecimentos didático-pedagógicos, linguísticos, literários e sócio-históricos-culturais. Para isso, o projeto de criação do referido curso norteia-se pelas diretrizes instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, considerando que o processo de formação dos futuros professores deve contemplar, segundo o parágrafo 6º:

- I – sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- II – a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;
- III – o contexto educacional da região onde será desenvolvido;
- IV – as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;
- V – a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- VI – as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Alinhando-se a esses elementos, os componentes curriculares formadores da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas foram organizados de maneira a orientar os estudantes e futuros professores de forma a servir-lhes de fundamentação necessária para o exercício da docência em constante aprimoramento, a partir da orientação e do estímulo à adoção de uma postura investigativa, aberta e adaptável às mudanças e sensível à diversidade.

Esta Matriz Curricular, portanto, foi estruturada em diversos eixos temáticos, a saber: estudos linguísticos; estudos da educação, do ensino-aprendizagem e da cultura; estudos literários; estudos da tradução; estudos da Língua Brasileira de Sinais. Vale salientar que essa organização corrobora o desenvolvimento simultâneo das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) dos estudantes e

do desenvolvimento de práticas diversificadas de letramentos, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas se constitui como um dos elementos da “formação humanística” conforme registro no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019. É também uma proposta de intervenção, junto à ampliação dos pilares da pluralidade de formação requerida para uma universidade, mérito já alcançado, desde a ampliação de interesses da instituição com a oferta da UFERSA – *Campus* Caraúbas de cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas. Ainda em sintonia com o PDI 2015-2019, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas visa a ser um espaço de produção e difusão no campo da educação superior da região em que está situada, preparando profissionais qualificados, a fim de atender às demandas sociais necessárias.

A UFERSA – *Campus* Caraúbas, que tradicionalmente oferece cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas, abre, gradativamente, espaço para a formação humanística, buscando atuar em consonância com a missão a que se propõe no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e em seus outros documentos oficiais, que é a de:

- a) produzir e difundir conhecimentos no campo da Educação Superior, com ênfase para a região Semi-Árida brasileira;
- b) contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva;
- c) ampliar o escopo de cursos oferecidos na instituição nos diversos *campi*, a partir de uma análise das demandas locais.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura Plena em Letras, apresentadas no Parecer CES 492/2001, o licenciando deverá desenvolver múltiplas competências e habilidades compatíveis com o campo de atuação docente, sob os aspectos teóricos e práticos, durante sua formação acadêmica. Sendo assim, a formação do professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas deve, por isso, operar o redimensionamento de práticas de ensino tradicionais e ultrapassadas e, por isso, já ineficazes para os moldes educacionais requeridos pela contemporaneidade.

Os princípios da interdisciplinaridade que perpassam a proposta do Curso de Licenciatura Plena em Letras busca romper com a continuidade de um modelo de formação de professores, alheio às dificuldades da gestão do ensino e da aprendizagem e do saber produzido na universidade que não dialoga com o cotidiano escolar. A finalidade do curso é formar professores capazes de identificar problemas na aprendizagem, as causas que os produzem e propor soluções que garantam a continuidade do processo de aprendizagem do licenciando.

Assim sendo, o Curso de Licenciatura supracitado ancora-se nos recentes estudos sobre letramento e formação de professores de línguas. Considera-se, ainda, que o mercado de trabalho para o acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Letras apresenta características cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, da multiplicação da rede escolar nos vários níveis de ensino, a ampliação dos *mass media* e a criação de um espaço cultural específico (academias, produção artístico-cultural-regional).

Nesse sentido, a formação do professor da Língua Portuguesa e de suas Literaturas se guia pelo redimensionamento das práticas de ensino tradicionais e se ancora nos recentes estudos sobre letramento e formação de professores de línguas ao considerar, em suas diretrizes, estrita atenção para os lugares no campo de trabalho, seja para a academia ou para a formação básica.

1.5. Justificativa

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas, com vistas a atender a um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e às exigências ditadas pela globalização, além de considerar as habilidades e as competências determinadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), conta com componentes curriculares que visam à formação do profissional de Letras para atuar na área específica, ou em áreas afins, atendendo com isso à interdisciplinaridade.

Para isso, são levados em consideração alguns aspectos: coerência do currículo com os objetivos do curso, coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, coerência do currículo em face das Diretrizes Curriculares Nacionais, adequação da metodologia de ensino à concepção do curso, interrelação dos componentes curriculares na concepção e na execução do currículo, adequação, atualização e relevância da bibliografia e dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares.

A busca pela coerência do currículo com os objetivos do curso pode ser visualizada na Matriz Curricular, que reúne um conjunto de componentes curriculares distribuídos ao longo dos semestres letivos. O currículo desta habilitação considera a formação básica na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e nas Literaturas Brasileira e Portuguesa, como também na formação do professor que visa a oferecer subsídios ao exercício da profissão, de maneira a possibilitar ao egresso demonstração de competência técnica, de capacidade de estabelecer relações humanas e de ter posturas éticas compatíveis com as exigências do desempenho profissional de um educador.

Além disso, as atividades do curso procuram desenvolver no licenciando a consciência da necessidade de uma contínua busca de aperfeiçoamento em sua área de atuação, com vistas a garantir tanto a sua formação continuada como a oportunidade de inserção no mercado de trabalho cada vez mais seletivo e tecnológico (PPC/UFERSA-Caraúbas, 2013).

Ademais, tendo em vista a realidade do referido *campus*, explicitamos, neste documento, algumas razões pelas quais o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas acrescentaria na vivência das práticas acadêmicas na estrutura da UFERSA – *campus* Caraúbas. Sem subestimar o valor de nenhum dos cursos em questão, este documento se guia pelo equilíbrio e pela equidade das áreas com o intuito do fortalecimento da UFERSA - *campus* Caraúbas.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas na UFERSA – *campus* Caraúbas pode ser defendido a partir de cinco argumentos básicos:

- 1) O atendimento à demanda de professores de Português e Literaturas na região;
- 2) A atração de novos recursos para a universidade;
- 3) Os ganhos que o curso trará para a comunidade acadêmica e para a cidade de Caraúbas;
- 4) A inserção da UFERSA/ Caraúbas no âmbito das políticas de intercâmbio com outros países e com a comunidade Lusófona;
- 5) A constituição do primeiro centro de línguas da UFERSA, o fortalecimento das bases para outros cursos possíveis e ampliação da área atuação da instituição.

Sendo assim, a Licenciatura em Letras/Português e suas respectivas literaturas, por exemplo, trará para a região onde está situada a UFERSA - *campus* Caraúbas e para a instituição alguns investimentos garantidos pela esfera federal para a formação de professores. Além disso, há a questão da ampla demanda para região em Letras/Português e suas respectivas literaturas, cujo mercado de trabalho ainda nutre altos índices de deficiência, sendo a atuação em sala de aula desenvolvida por ampla quantidade de profissionais não qualificados para esse fim.

Considerando que o licenciado em Letras/Português e suas respectivas literaturas é habilitado para ministrar aulas desde o Ensino Fundamental II, contamos, portanto, com um amplo leque de atuação deste professor no mercado de trabalho disponível na região. Desta feita, o Curso de Licenciatura em Letras/Português e suas respectivas literaturas, juntamente com as outras duas Licenciaturas em Inglês e em LIBRAS, pode alavancar mais recursos para a universidade, a partir de investimentos direcionados especificamente às licenciaturas. Em seguida, elencamos algumas possibilidades que contribuirão para o crescimento da região do médio oeste potiguar, com a implementação deste Curso.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que funciona como um programa emergencial para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Este plano consiste em induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

O PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Dentre os principais objetivos, estão:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
 - Contribuir para a valorização do magistério;
 - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
 - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.
- Este programa é uma das principais armas que a universidade terá para combater o baixo índice do IDEB em Caraúbas e região. A proposta é que se comecem atendendo as escolas do município e, depois, para as da microrregião.

O PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras: o programa tem como objetivo, a médio prazo, a capacitação de professores do ciclo de educação básica Ensino Fundamental e Ensino Médio no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. Embora as habilitações atualmente sejam em Inglês e em LIBRAS, o corpo docente já conta, atualmente, com três doutorandos, sendo dois em Linguística e um em Literatura. A previsão é que, em dois anos, dos doze professores que estão no quadro atualmente, tenhamos sete doutores em Linguística, Literatura e em Educação, o que possibilita, a médio prazo, a abertura do PROFLETRAS no *campus* Caraúbas. Os professores da região do médio oeste potiguar que ministram Língua Portuguesa terão mais possibilidades de qualificação, o que aumentará a qualidade de sua formação e, conseqüentemente, tende a melhorar o ensino de língua no Estado.

Ademais, alguns Projetos de Extensão voltados para a escola e formação de professores: um dos elementos básicos do tripé que sustenta a universidade, a Extensão terá grande importância na vida social da região, já que, com a implementação de um curso de Letras/Português e Literaturas, será mais viável desenvolver projetos voltados para a escola: aulas de Língua Portuguesa e de Literatura para Ensino Médio em preparação para o ENEM, cursos de formação de professores e realização de cursos de Produção e Escrita de Textos com vistas a atender a demanda dos cursos do C e T, dos alunos das licenciaturas já implantadas (Letras/LIBRAS, Letras/INGLÊS) estão entre as prioridades.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1. Dados da Instituição Proponente:

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas Literaturas			
Instituição Proponente: Universidade Federal Rural do Semi-Árido			
CNPJ: 24529265000140			
Endereço: RN 233, Km 01, Sítio Esperança II, Zona Rural de Caraúbas/RN			
Cidade: Caraúbas	UF: RN	CEP: 59.780-000	Telefone: (84) 3337-2676

2.2. Dados do Responsável pela Instituição Proponente:

Dirigente da Instituição: Prof. Dr. José de Arimatea de Matos (REITOR)	
RG: 398.291 SSP/PB - 2ª via	CPF: 188.805.334-87
Telefone: (84) 3317-8225	E-mail: reitor@ufersa.edu.br / jamatos@ufersa.edu.br

2.3. Dados do Responsável pelo Projeto:

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes	
RG: 94002549733 SSP/CE	CPF: 625.346.703-44
Telefone: (84) 3317-8234	E-mail: rncodes@ufersa.edu.br prograd@ufersa.edu.br

2.4. Identificação do Curso:

Curso: Letras
Modalidade do Curso: Licenciatura Plena
Habilitação: Português e Literaturas
Título Acadêmico Conferido: Licenciado Pleno em Letras/Português e suas respectivas literaturas
Modalidade de Ensino: Presencial
Regime de Matrículas: Crédito
Carga Horária do Curso: 3.260h
Número de vagas anual: 80 vagas
Número de turmas: 01 turma por semestre
Turno de funcionamento: Integral
Forma de ingresso: SISU

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

3.1. Concepção do Curso

Em face das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, a estrutura da habilitação em PORTUGUÊS E LITERATURAS procura resgatar a formação geral do acadêmico, atender ao Artigo 12 da Resolução CNE/CP 2/2015, de 1º de julho de 2015, e articula-se por núcleos em torno dos quais se organizam dimensões a serem contempladas:

- I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
- III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

O curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas, que tem como objeto de investigação a língua portuguesa, ampara-se numa concepção de linguagem sociointeracionista principalmente, que entende que a língua deve ser vista como uma atividade eminentemente social, histórica e interativa (BAKHTIN, [1929] 2009). A verdadeira substância da língua é constituída pela interação verbal, que se realiza através de enunciações variadas.

Esta perspectiva, que orienta a condução epistemológica de língua do curso, não invalida que sejam estudadas perspectivas outras, de maneira que o aluno entenda a construção teórica e histórica do conceito. É exatamente esta perspectiva, amparada numa abordagem russa do início do século XX, que constitui os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), documentos oficiais que regulam o ensino de língua no país.

Os procedimentos metodológicos adotados consideram as especificidades e a natureza de cada componente curricular, a realidade institucional em termos de recursos humanos e de estrutura física, não descuidando dos objetivos do curso e do perfil do professor que se tem a expectativa de formar.

Por ocasião da elaboração do currículo, buscou-se promover a interdisciplinaridade entre as áreas e subáreas que se interseccionam e se complementam. As atividades desenvolvidas ao longo do curso visam a uma interação constante, na medida em que privilegiam o diálogo entre os componentes curriculares da habilitação em PORTUGUÊS E

LITERATURAS, seja pela referência às teorias estudadas ou aos trabalhos práticos efetivados nos diversos componentes curriculares, caracterizando a busca pela flexibilização curricular.

A interdisciplinaridade é uma categoria que se define pela interrelação, pela busca da comunicação que supere a linearidade dos conteúdos disciplinares e a fragmentação do conhecimento em componentes curriculares (FAZENDA, 1993). O princípio da interdisciplinaridade na organização curricular do Curso de Letras busca construir uma visão dialética da realidade e dos contextos formais de educação, que são complexos e dinâmicos. Esta visão dialética e interdisciplinar organiza a aprendizagem, supera o isolamento dos componentes curriculares e reaproxima o cotidiano escolar do conhecimento produzido na universidade. A interdisciplinaridade no contexto das licenciaturas pode ser tomada em duas direções: na produção do conhecimento científico e nos processos de ensino.

Orientada para a produção do conhecimento científico serve para diminuir as distâncias que separam o conhecimento científico das outras formas de conhecimento (artístico, tecnológico, cultural, filosófico) e orientada para os processos de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ao entender a formação do professor não apenas como formação técnica e de conteúdos, mas enquanto formação humana e integral. Esta formação permite a observação crítica da realidade escolar e dos problemas da aprendizagem, possibilitando, por meio da abordagem interdisciplinar, entender o educando e a escola sob diferentes aspectos: sociais, econômicos, culturais e comunitários. Entender os aspectos que incidem sobre os processos de ensino e de aprendizagem é recuperar a finalidade da aprendizagem, que é tornar aquilo que se aprende significativo.

A interdisciplinaridade associada à gestão do ensino possibilita o diálogo e a partilha dos saberes, além de fazer da relação ensino-aprendizagem um momento de produção e de criação do conhecimento. O professor pesquisador, através da formação orientada pelo princípio interdisciplinar, consegue modificar velhas práticas e procedimentos inadequados em novas situações de aprendizagem (CALAZANS, 2002). Foram as categorias de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade encontradas na organização curricular da Educação Básica que exigiram repensar a formação de professores nas universidades, a que estava baseada no enfoque meramente disciplinar. A articulação dos componentes curriculares com a interdisciplinaridade no âmbito das licenciaturas passaram a ser realizadas através de núcleos que se comunicam entre si (Res. CNE/CP nº 2/2015).

Resguardadas as limitações orçamentárias federais e institucionais para aquisição/atualização dos acervos bibliográficos das bibliotecas das instituições federais de

ensino superior, as dificuldades financeiras dos estudantes (trabalhadores de curso noturno), a atualização bibliográfica acontece com o auxílio da biblioteca particular dos docentes. Acresce-se a possibilidade de acesso a bases de dados bibliográficos via *Internet* (Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo), e na biblioteca (virtual) da UFERSA.

Tentou-se conciliar a carga horária mínima necessária para garantir a formação do profissional/educador, segundo o perfil delineado, e as exigências normativas determinadas pela Legislação Federal e Institucional, estabelecida na forma da Resolução CNE/CP 2/2015. A inclusão de componentes curriculares optativos objetiva complementar a formação do aluno e, em casos específicos, preencher eventuais lacunas decorrentes dos limites de carga horária impostos pela Legislação.

No que diz respeito às formas de acessibilidade e assistência aos discentes com necessidades especiais, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas literaturas baseia-se no Art. 2º, Inciso V, da Resolução CONSUNI/ UFERSA nº 005/2012, de 31 de outubro de 2012, que trata da criação da Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social.

3.2. Fundamentação Teórico-Metodológica

A educação é um instrumento de transformação social, fundamento essencial para a construção de uma sociedade justa e igualitária (FREIRE, 1979; EMEDIATO, 1978). No Brasil, a educação é direito humano fundamental (tal qual o direito à vida, à liberdade e à igualdade) e tanto assim o é que, na Constituição Federal/1988 (Art. 205), é tida como instrumento que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ademais, o Estado deve garantir o livre acesso e o direito de permanência de todos na escola. No entanto, no que diz respeito especificamente ao Ensino Superior, há uma grande dificuldade de obtenção de uma qualificação neste nível nas mais diversas áreas – tendo como justificativa, por exemplo, a distância dos grandes centros em relação às regiões mais periféricas, os custos que o estudo demanda e a constatação de que muitos jovens já se encontram empregados e não têm como conciliar suas atividades acadêmicas com as profissionais – além da evasão daqueles que, no Ensino Superior, já adentraram, registrados particularmente nos Cursos de Licenciatura no país e, em especial, na região Nordeste, evidentes em dados do INEP. Tudo isso demonstra que há alguns impeditivos para que novos profissionais de fato sejam habilitados.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas da UFERSA – *Campus* Caraúbas, em sua proposta a ser implantada a partir de 2015, orienta-se, basicamente, por diferentes princípios filosóficos, dada a especificidade da habilitação em PORTUGUÊS E LITERATURAS e suas respectivas literaturas; tal posicionamento se pauta numa formação acadêmica que contemple ensino, pesquisa e extensão, e o desenvolvimento dos fazeres do professor de seu papel ético e político que o dimensiona como sujeito de sua história e de seu espaço social.

Desta forma, é que tal posicionamento põe em relevo as orientações dialéticas, no ensejo de abrir, o mais possível, perspectivas para um professor em constante renovação e com visão crítica, voltado para a formação de educador/pesquisador. Esta posição é desenvolvida a partir do foi estabelecido pelo PPI (2009-2013, p.17) da UFERSA, ou seja, “a formação do cidadão crítico, ético, criativo e politicamente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar e difundir o conhecimento”.

Seguindo os passos do Círculo de Mikhail Bakhtin até pressupostos teóricos sobre a linguagem, pelo viés da Análise do Discurso, da Pragmática (de orientações francesa, americana e britânica) e das Teorias da Enunciação, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas se propõe a, sistematicamente, proporcionar ao licenciando uma articulação entre as diversas áreas de conhecimentos, capacitando-o a lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo com a linguagem verbal. Nesse âmbito, propomos a integração essencial entre teoria e prática, saberes necessários ao educador contemporâneo.

Tal perspectiva orienta-se, principalmente, por aquilo que Voloshinov (2006) chama de materialismo dialético, em seu *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em oposição tanto a um objetivismo abstrato quanto a um subjetivismo idealista. Esta perspectiva vê a língua não como um produto acabado, e muito menos a literatura, que é a mais elaborada forma de uso da língua, mas como enunciação dialógica, em constante mudança, como produção e não como produto, manifestação dinâmica, pancrônica e discursiva, por meio da qual os sujeitos interagem, de acordo com as condições de produção inerentes ao meio.

Nessa articulação dialética estão inerentes, também, os princípios de interdisciplinaridade tal como definem os novos lugares estabelecidos pela leitura da Nova Pedagogia e tornado básicos e indispensáveis para a formação profissional desde quando da sua regulamentação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.692/71 e melhor aperfeiçoada na LDB 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mesmo compreendendo a autonomia das universidades na criação de componentes curriculares e no estabelecimento do regime didático dos diferentes cursos (cf. a Lei 4.024/61 do CFE), este PPC toma ciência de que a organização e o funcionamento do Ensino Superior devem estar de alguma maneira articulados com o Ensino Básico (cf. a Lei 5.540/68 do CFE). “O ensino interdisciplinar nasce na proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim, uma ‘Nova Pedagogia’ cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 2011, p. 88).

Isto é, o currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas se encontra articulado com o movimento de renovação atitudinal do professor. Não podemos esquecer, entretanto, que a língua, enquanto sistema sujeito a essas mudanças, é também código e é também estrutura, daí o porquê de o Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas orientar-se, ainda, por um viés que se presta a uma descrição daqueles fatos que, tanto nas línguas quanto nas literaturas, são praticamente imutáveis, ou cujas mudanças são tão lentas, que exigem descrição e análise, por um viés objetivista.

Diante dos problemas do ensino, pesquisa e do conhecimento científico, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas visa a uma formação em que esteja destituído o hiato entre formação profissional e formação acadêmica; tal como regulamentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, quer permitir ao licenciando estar mais bem preparado para desenvolver suas atividades de educador. Esse interesse, registrado em itens como os objetivos deste documento, ou na construção do perfil do egresso, apresenta-se ainda enquanto uma das articulações possíveis que visam - além do bom funcionamento do curso, dentro dos padrões regulatórios nacionais - a reverter o quadro acima descrito de defasagem na formação do professor e na evasão do Ensino Superior, na extensão de atuação da UFERSA – *Campus* Caraúbas.

Não é interesse para a formação do profissional do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas deter-se apenas à prática de sala de aula com aulas expositivas, discursivas, mas promover dentro da Matriz Curricular o fomento à construção da pesquisa e da extensão como elementos basilares para a colocação do licenciando no centro dos principais círculos de discussões acadêmicas em eventos nacionais e internacionais (congressos, colóquios, simpósios, publicações em periódicos, grupos de leitura, grupos de pesquisa) e com as realidades possíveis de seu campo de atuação (estágio, programas de iniciação a docência, cursos de extensão). Tal princípio metodológico integra a elaboração da autonomia intelectual e profissional do licenciando, compreendendo que a área

de Letras, com habilitação em PORTUGUÊS E LITERATURAS, como qualquer outra área do saber, deve priorizar os vários interesses emergentes dos estudantes.

Do ponto de vista da organização curricular, a interdisciplinaridade aqui se apresenta não como algo que visa a superar o valor individual de cada componente curricular, mas à criação de condições que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem e a articulação entre os saberes específicos destes mesmos componentes curriculares. Postula-se, assim, que a metodologia mais propícia para este propósito seja aquela em que o licenciando está como ponto de partida e de chegada – novamente em sintonia com as propostas pelo PDI e PPI da UFERSA.

3.3. Fundamentação Legal

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas tem como fundamentação legal os seguintes instrumentos normativos:

Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005;

Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Parecer 492/01, de 3/4/2001 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;

Parecer CNE/CP 9/2001- Diretrizes Curriculares para Formação de Professores;

Parecer CNE/ CES nº 2/2015, de 09 de junho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Plano Nacional de Educação 2014/ 2024;

Resolução CNE/ CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

Estatuto da UFERSA;

Regimento Geral da UFERSA;

PPI da UFERSA;

PDI da UFERSA 2015-2019.

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4.1. Coordenador do Curso

A organização acadêmico-administrativa é realizada pela Coordenação e pela Vice-Coordenação do Curso, pela Equipe Gestora e pela Direção da UFERSA – *Campus* Caraúbas. Com relação à atuação do Coordenador e do Vice-Coordenador, cabe a eles zelarem para que o Projeto Pedagógico do Curso seja executado da melhor maneira possível, buscando o bom andamento do curso.

Segundo o Estatuto da UFERSA (Art. 38), “A Coordenação de cada Curso de Graduação tem instância deliberativa nas estratégias didático-científicas e pedagógicas e será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador”. Também, é função irrevogável do Coordenador do Curso e, em sua ausência, de seu Vice-Coordenador (suplente) a participação no CONSEPE da UFERSA.

Cabe, portanto, ao Coordenador apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. Sendo assim, a Coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e dos estudantes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

As atividades do Coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – o Conselho do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas. No que se refere à formação do Coordenador do Curso, este deve ser Graduado no Curso de Letras ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre.

4.2. Conselho do Curso

Este Conselho tem como objetivo geral viabilizar a Gestão Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas, que é constituído, segundo a Resolução Consepe/UFERSA nº 008/2010, de 21 de outubro de 2010, pela Coordenação e Vice-Coordenação do Curso em questão, representantes docentes, na proporção mínima de um docente por eixo/área de formação por representante do corpo discente, todos com direito a voz e voto. Cabe-lhe, ainda, a tarefa de delegar os membros que compõem o NDE do Curso.

Dentre outras, é competência deste Conselho:

- I – estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II – elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- III – analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- IV – promover a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- V – fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelos conselhos superiores;
- VI – elaborar proposta do calendário acadêmico anual do curso, encaminhando para a Unidade Acadêmica, que unificará as informações;
- VII – propor e/ou avaliar as atividades complementares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- VIII – emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- IX – deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Conselho de Curso.

Das decisões do Conselho do Curso cabe recurso ao Colegiado da UFERSA – *Campus* Caraúbas, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data da ciência, pelo interessado, da decisão da qual se recorre.

O Conselho de Curso é um órgão deliberativo, em suas funções didático-pedagógicas, e consultivo, em suas funções de gestão. As Reuniões Ordinárias realizadas duas vezes por semestre letivo, seguindo o Art. 5º da Resolução 008/2010, havendo a possibilidade de Reuniões Extraordinárias, sempre que necessário. Deve haver registro em Ata de Reunião formulada pela Secretaria das Graduações.

Portanto, o objetivo maior deste Conselho é o de qualificar as informações colhidas nas rotinas pedagógicas, de modo a possibilitar o reencaminhamento do processo educativo. Cabe a este Conselho o acompanhamento mais próximo das atividades desenvolvidas, bem como a frequência, desempenho, postura do acadêmico e outros assuntos definidos pelos próprios professores.

4.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas é responsável pela concepção, atualização periódica do Projeto Pedagógico do

Curso e condução dos trabalhos de implantação da Proposta Curricular. Seguindo a Resolução Consepe/ UFRSA nº 009/2010, de 21 de outubro de 2010, o NDE contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e exerce as demais atribuições que lhe são explícita e implicitamente conferidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como legislação e regulamentos a que se subordina.

O NDE do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas será composto por seis (6) membros: o Coordenador do NDE, o Coordenador do Curso em questão e mais quatro (4) outros professores do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas. As Reuniões Ordinárias do NDE devem ser mensais. Quando necessário, Reuniões Extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do NDE. O registro em Ata de Reunião é necessário e será formulado pela Secretaria de Graduações.

O NDE trabalhará com metas relacionadas à qualificação do PPC de Letras/Português e suas respectivas literaturas, no seu trabalho de análise, acompanhamento e supervisão, em articulação com a Coordenação do Curso e com o Conselho do Curso, de acordo com as normas que regem suas atribuições.

As metas, com vistas à avaliação e consolidação do PPC e da Matriz Curricular são estabelecidas e elaboradas com base em dados extraídos dos processos de auto-avaliação do Curso (questionários semestrais – Avaliação Interna), das Reuniões de Conselho de Curso e de conversas informais com docentes e estudantes do Curso. A tarefa de elaboração e/ou revisão de metas é realizada semestralmente, durante a Semana de Planejamento Acadêmico e durante o primeiro mês de cada semestre letivo, passando-se, então, à sua execução.

O NDE ainda conta, para coleta de dados, com a análise dos Planos de Ensino, das Atividades Externas das Disciplinas, das Visitas Técnicas e da Avaliação Interdisciplinar (as três últimas implantadas a partir da oficialização do NDE deste Curso), bem como dos resultados da avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Essas metas se objetivam em um Plano de Melhorias para o Curso.

5. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas busca formar professores competentes, em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita. E com essa proposta pretende oferecer condições de modo a garantir que o perfil do egresso de Letras contemple a interface ensino/pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a certos conhecimentos e capacidades mais específicos.

Assim, não se pretende formar um professor de Língua Portuguesa e de suas Literaturas dissociado da Pesquisa, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado. A busca pela promoção de ações didáticas, articulando ensino e pesquisa no âmbito da licenciatura, procura garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula, que sejam preparados para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas.

Sublinhe-se que, mesmo para o licenciado que não se dedicar ao ensino, ao atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica e assim por diante, sua prática vai lhe exigir conhecimentos de natureza teórica e pedagógica. Para atender a essa concepção integrada, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas propõe-se a:

- (i) oferecer uma formação sólida nas áreas de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão e incentivando a articulação com outros cursos de licenciatura que fortaleçam a identidade docente e com a pós-graduação na área;
- (ii) criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, organizados pelo princípio da interdisciplinaridade.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas da UFERSA - *Campus* Caraúbas tem como **objetivo geral** formar professores da área da Língua Portuguesa e de suas Literaturas competentes para a ação pedagógica de

professor/pesquisador, envolvido politicamente com ações que o dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, consciente de seu papel de orientador da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante.

Como **objetivos específicos**, o referido curso, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o licenciado poderá exercer em sua profissão, pretende desenvolver no aluno:

- a capacidade de compreender os aspectos da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, nas modalidades escrita e oral de uma língua, à luz de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a determinados modelos, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo das linguagens, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- a capacidade de aplicar esses conhecimentos a problemas de ensino/aprendizagem, numa perspectiva que contemple o texto e o discurso, na sua diversidade de gêneros textuais, como motivadores do estudo da língua;
- a capacidade de desenvolver pesquisas no campo da linguagem, direcionadas para o ensino, viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- a capacidade de serem mediadores entre o conhecimento e seus futuros estudantes considerando-se agentes transformadores da realidade e engajados numa dimensão política;
- o domínio ativo e crítico de um repertório representativo das obras literárias da língua (para cujo ensino está habilitado);
- a capacidade de reflexão sobre a linguagem na sua forma estética: a Literatura;
- o domínio dos conhecimentos histórico e teórico necessários para a compreensão das condições que tornam o texto Literatura;
- o domínio da terminologia técnica das Áreas de Língua, Linguagens, Literatura, Linguística e da Semiótica, por meio das quais se possa discutir a fundamentação desses conhecimentos;
- a capacidade de operar, no papel de professor/pesquisador, com as diferentes manifestações da linguagem, sendo usuário, como educador, da norma culta;
- a capacidade de formar leitores críticos, bem como produtores de textos dos mais diversos gêneros, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, estéticas e culturais;
- o domínio de múltiplos interesses culturais, nas perspectivas da interdisciplinaridade, no diálogo sempre aberto às mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins.

Além desses, o Curso de Letras, com habilitação em PORTUGUÊS E LITERATURAS, tem os seguintes objetivos:

- formar um profissional com uma visão crítica sobre o ensino da Língua Portuguesa, através do desenvolvimento das competências de caráter humanista, linguística e cultural e com uma sólida formação alicerçada na pesquisa educacional;
- construir conhecimentos científicos, despertando o senso crítico do graduando, numa perspectiva profissional, de forma que seja intérprete e produtor de textos de diferentes gêneros;
- integrar a comunidade/escola no processo didático-pedagógico-cultural;
- valorizar a produção do conhecimento construído, através das pesquisas educacionais, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguística, cultural e estética;
- desenvolver competências para a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade de linguagens;
- estimular a produção científica dos estudantes;
- capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e de suas respectivas Literaturas.

6. PERFIL DO EGRESSO

O profissional graduado em Letras/ Português e Literaturas deve adquirir e se apropriar, durante todo o seu processo de formação acadêmica, de competências que o tornem apto a utilizar a língua portuguesa nos contextos que envolvam as modalidades oral e escrita da língua, e em suas mais diversas manifestações literárias. Além disso, este profissional precisa saber realizar reflexões aprimoradas acerca do ensino de língua e de literatura brasileira e portuguesa, e sobre a linguagem, tanto no nível funcional como no nível estrutural da língua. Para que essa reflexão seja profícua, esse aluno precisa considerar também as variedades sociais, históricas e culturais das línguas.

Considerando-se que: (i) o licenciado em Letras, conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo a verbal, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros; (ii) esse profissional deve ter o domínio das competências comunicativas da língua objeto de ensino, bem como da literatura dessa língua, tanto nos aspectos estruturais/formais, quanto nos aspectos contedísticos/ideológicos/culturais; (iii) esse educador deve ter capacidade crítica de refletir teoricamente sobre as linguagens, articulando-as ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, além de sua relação com outras áreas de conhecimento; (iv) esse educador deve estar historicamente engajado em seu tempo, tendo habilidades com o uso de novas tecnologias, o egresso da área de Letras/Português e suas respectivas literaturas, em face da formação humanística recebida no curso, estará capacitado a exercer atividades junto à comunidade externa e interna à Universidade. Desta feita, tem-se em vista cumprir a missão social do Curso de Letras, que é a de colocar no mercado de trabalho educadores conscientes da importância de sua atuação como cidadãos éticos, críticos e formadores de leitores. Também se faz importante a formação de estudantes críticos e capazes de ler/interpretar para produzir com clareza e objetividade seus próprios textos, já que ler e escrever são faces da mesma moeda.

Nessa linha de raciocínio, pretende-se que o licenciado pleno da área de Letras/PORTUGÊS e respectivas literaturas contemple:

- a) capacidade de vivenciar experiências novas como professor/pesquisador;
- b) competência intelectual: domínio de repertórios linguísticos e metalinguísticos capazes de torná-lo apto a desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, revisão de textos, dentre outros;

- c) capacidade de analisar e interpretar textos dos mais variados gêneros, nas diversas modalidades de variedade linguística e registro, com ênfase na norma culta;
- d) capacidade de construir o conhecimento da linguagem, tanto do ponto de vista da estrutura (organização do texto, do parágrafo, da frase, da palavra), quanto de suas manifestações discursivas;
- e) habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativos de língua portuguesa e de diferentes contextos sociohistóricos e culturais, enfatizando a produção literária local.
- f) capacidade de construir conhecimento através de diversos letramentos, principalmente o digital, que será discutido em toda a sua graduação, com ênfase na disciplina de Linguagem e Tecnologia, cuja ênfase será no uso de hipertextos.

Por considerar todos estes aspectos, a Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas Literaturas, na UFERSA, tem como propósito a formação de profissionais habilitados a atuarem na docência em Língua Portuguesa e nas Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de estarem aptos também a prosseguir nos estudos especializados em Literatura, Linguística e Linguística Aplicada. De tal forma, ele será um profissional preparado tanto para a docência nos Ensinos Fundamental Médio, e se prosseguir com especialização, mestrado e doutorado, ele poderá atuar na carreira docente universitária. O aluno formado no Curso de Letras dessa instituição poderá, além disso, se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todas estas áreas de atuação.

6.1. Competências, atitudes e habilidades do Licenciado Pleno em Letras/Português e suas respectivas literaturas.

Com base no perfil do licenciando em Letras/Português e suas respectivas literaturas delineado anteriormente, o licenciado que desejamos formar deverá estar capacitado a:

- a) ler, escrever, compreender e interpretar textos na Língua Portuguesa, que é objeto do estudo deste Curso, tendo, portanto, o desempenho integrado das competências comunicativas desta língua;
- b) estabelecer um diálogo voltado para a postura crítico-reflexiva do professor, perante a sociedade, aliada aos saberes docentes, com ênfase na Prática de Ensino da Língua Portuguesa e das suas respectivas Literaturas;

c) Atuar como professor de Língua Portuguesa e de suas respectivas Literaturas e ser capaz de despertar em seus estudantes a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas.

6.2. Campo de Atuação do Licenciado Pleno

A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada por duas razões: a primeira é a necessidade de se construir uma estrutura curricular da Letras/Português e suas respectivas literaturas, alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores dos Ensinos Fundamental e Médio (Res. CNE/CP 2/2015); a segunda, a de atender às estipulações previstas no PDI e PPI da UFERSA.

O licenciado em Letras/Português e suas respectivas literaturas terá como campo de atuação profissional:

- magistério regular dos Ensinos Fundamental (terceiro e quarto ciclos) e Médio;
- Ensino Instrumental da Língua Portuguesa;
- magistério regular do Ensino Superior, desde que associado à formação em Curso de Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

Sendo assim, o licenciado estará habilitado a atuar como professor de Língua Portuguesa e de suas respectivas Literaturas, em diversos níveis, a saber:

- **na educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de professores comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino;
- **na educação superior**, desde que faça pós-graduação promovida por instituições de ensino da rede pública e/ou privada, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um licenciado em Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação.

7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo oito. A carga horária total do Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas literaturas corresponde a 3.260 (três mil duzentas e sessenta) horas.

A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada por duas razões: a primeira é a necessidade de se construir uma estrutura curricular de Letras/Português e suas respectivas literaturas, alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores do Ensino Fundamental e Médio (CNE/CP 02/ 2015); a segunda, a de atender as estipulações previstas no PDI e PPI da UFERSA – *Campus* Caraúbas.

A organização curricular representa uma seleção de conteúdos organizados, de modo a atingir certas finalidades para, dessa forma, contemplar a aquisição de habilidades determinadas. Destinadas a promover o aprofundamento da reflexão acerca da Metodologia de Ensino e da Didática próprias dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor de Português e Literaturas, busca-se, nas disciplinas de estágio supervisionado, promover: (i) práticas pedagógicas capazes preparar os estudantes para o exercício da docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; (ii) a análise de materiais didáticos existentes no mercado e de suas aplicações; e (iii) a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que visam a subsidiar as atividades de estágio supervisionadas, bem como as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso (NUPEX).

7.1. Distribuição das Atividades/Carga Horária

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	1.575h
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	675h
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	200h
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	405h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	405h
TOTAL	3.260h

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	60h
Teoria da Literatura I	60h
Teoria da Literatura II	60h
Inglês Instrumental	60h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60h
Morfologia da Língua Portuguesa	60h
Sintaxe da Língua Portuguesa	60h
Formação Histórica da Língua Portuguesa	45h
Linguística Textual	60h
Sociolinguística	60h
Semântica e Pragmática	60h
Análise do Discurso	60h
Literatura Portuguesa I	60h
Literatura Brasileira I	60h
Literatura Portuguesa II	60h
Literatura Brasileira II	60h
Literatura Portuguesa III	60h
Literatura Brasileira III	60h
Introdução às literaturas africanas de língua portuguesa	30h
Língua Latina I	60h
Língua Latina II	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Optativa III	60h
Optativa IV	60h
TOTAL	1575h

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	CARGA HORÁRIA
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Psicologia da Educação	60h
Didática	60h
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	45h
Metodologia Científica	45h
Produção monográfica	45h
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	60h
Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	120h
Linguagem e Tecnologia	60h
Leitura e produção de textos acadêmicos	60h
Oralidade e letramentos na escola	60h
TOTAL	675h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Prática Pedagógica Programada I	90h
Prática Pedagógica Programada II	90h
Prática Pedagógica Programada III	90h
Prática Pedagógica Programada IV	90h
Prática Pedagógica Programada V	45h
TOTAL	405h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado I	45h
Estágio Supervisionado II	120h
Estágio Supervisionado III	120h
Estágio Supervisionado IV	120h
TOTAL	405h

COMPONENTES OPTATIVOS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA
Práticas Interdisciplinares na Educação	-----	60h
Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos	-----	60h
Introdução da Educação Brasileira	-----	60h
Educação e Cidadania	-----	60h
Educação para a Diversidade	-----	60h
Tecnologias e Educação	-----	60h
História da Educação Básica Brasileira	-----	60h
Educação Especial e Inclusão	-----	60h
Educação Popular: perspectivas paulofreireanas	-----	60h
Poesia Brasileira Contemporânea	-----	60h
Prosa Brasileira Contemporânea	-----	60h
Lírica e Modernidade	-----	60h
Literatura Comparada	-----	60h
Métodos de Crítica Literária	-----	60h
Introdução à Narratologia	-----	60h
Literaturas africanas em Língua Portuguesa I	-	60h
Literaturas africanas em Língua Portuguesa II	-----	60h
Literatura Popular	-----	60h
Literatura Potiguar	-----	60h
Tópicos de Literatura Portuguesa	-----	60h
Literatura infanto-juvenil	-----	60h
Estilística	-----	60h
Teoria e Prática de Leitura	-----	60h

Tópicos Especiais em Linguística Aplicada I	-----	60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada II	-----	60h
Semiótica	-----	60h
Multimodalidade	-----	60h
Tópicos Especiais em Linguística	-----	60h
Tópicos em Gramática Normativa	-----	60h
Tópicos em Revisão Textual	-----	60h
Gêneros Discursivos	-----	60h
Português como Língua Estrangeira	-----	60h
Literatura Latina	-----	60h
MÍNIMO A CURSAR*		240h*

* No decorrer do curso serão cursados, obrigatoriamente, quatro componentes optativos, totalizando 240 horas.

7.2. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas

1º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL	CH SEMANAL
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60	04
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	04
Teoria da Literatura I	60	04
Introdução à LIBRAS	60	04
Prática Pedagógica Programada I	90	06
Inglês Instrumental	60	04
TOTAL	390h	26h

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Introdução aos Estudos Linguísticos II	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60	04
Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I	60	04
Metodologia Científica		45	03
Prática Pedagógica Programada II		90	06
Língua Latina I		60	04
TOTAL		315h	21h

3º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	04
Introdução às literaturas africanas	Teoria da Literatura II	30	02
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		60	04
Psicologia da Educação		60	04
Prática Pedagógica Programada III		90	06
Língua Latina II	Língua Latina I	60	04
TOTAL		360h	24h

4º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Morfologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	04
Literatura Brasileira I	Teoria da Literatura II	60	04
Didática		60	04
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação		45	03
Prática Pedagógica Programada IV		90	06
Literatura Portuguesa I	Teoria da Literatura II	60	04
TOTAL		375h	25h

5º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Sintaxe da Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa	60	04
Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	60	04
Estágio Supervisionado I	Didática	45	03
Formação Histórica da Língua Portuguesa	Língua Latina II	45	03
Prática Pedagógica Programada V		45	03
Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa I	60	04
TOTAL		315h	21h

6º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Linguística Textual	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	04
Literatura Brasileira III	Literatura Brasileira II	60	04
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	120	08
Literatura Portuguesa III	Literatura Portuguesa II	60	04
TOTAL		300h	20h

7º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Semântica e Pragmática	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	04
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	120	08
Linguagem e Tecnologia	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	04
Optativa I		60	04
TOTAL		300h	20h

8º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Oralidade e letramentos na escola	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	04
Sociolinguística	Linguística	60	04
Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado III	120	08
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	Metodologia Científica	60	04
Optativa II		60	04
TOTAL		360h	24h

9º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Produção Monográfica	Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	45	03
Análise do Discurso	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	04
Optativa III		60	04
TOTAL		165h	11h

10º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Trabalho de Conclusão de Curso	Produção Monográfica	120	08
Optativa IV		60	04
TOTAL		180h	12h

Carga Horária Distribuída

Estágio Curricular Supervisionado – 405h

Prática Pedagógica – 405h

Componentes Optativos – 240h

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural – 2.010h

Atividades Complementares – 200h

Carga Horária Total do Curso – 3.260h

8. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

• COMPONENTES DE FORMAÇÃO GERAL:

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. *Status* da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N°. Edição: 7, 2007.

QUADROS, R.M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3 ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Deit-Libras** – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação pelas pessoas usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. **Volumes I,II,III**.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). **Curso de Linguística Geral**. 20. ed. São Paulo:

Cultrix, 1995.

WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIDERMAN, Teresa. **Teorias Linguísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FARACO, C. Estudos pré-saussureanos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTIN, Robert. **Para Entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. O estudo da gramática. In: _____. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2005.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudos das correntes linguísticas funcionalistas: Linguística Funcional, Linguística Aplicada, Linguística da Enunciação, Análise do Discurso e Linguística Textual. Contribuições dessas perspectivas teóricas para o ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto: 2012.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Tradução Márcio Venício Barbosa. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.

NEVES, Maria H. de M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEORIA DA LITERATURA I – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLER, Jonathan. **Introdução à Teoria Literária**. São Paulo: Beca Edições, 1999.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2011.
 ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2015.
 BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2005.
 BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.
 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
 COSTA LIMA, Luis (Org.) **Teoria da literatura e suas fontes**. Goiânia: Martelo Casa Editorial, 2016, 3 volumes.
 COSTA, Lúcia Militz da. **A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança**. São Paulo: Ática: 1992.
 REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura. Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

TEORIA DA LITERATURA II – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das narrativas curtas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1991.
 REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.
 LODGE, David. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.
 LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009.
 MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.
 REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
 WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Caracterização da Fonética e da Fonologia: função e interfaces. Estudo dos mecanismos envolvidos na produção da fala. Classificação articulatória dos sons da fala. Organização do sistema fonológico do Português Brasileiro. Transcrição fonética e a transcrição fonológica. Processos e regras fonológicas. Conhecimentos fonético-fonológicos e o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLOU, Dinah e LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MAIA, Eleonora M.. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISOL, Leda (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

MASSINI-CAGLIARI, G. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 105-146.

SEARA, I. C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos morfofonológicos. Formação e classe de palavras em diversas línguas. Articulação morfosintática. Flexão e derivação na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001.
- ROCHA, Luís Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2001
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.
- GONÇALVES, C. A. **Flexão e derivação em português**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.
- KEHDI, V. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.
- KOCH, I.G. V.; SILVA, M. C. S. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **Estrutura morfosintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia do português**. Campinas: Pontes, 2003.
- PETTER, M. M. T. **Morfologia**. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.
- RIBEIRO, M. G. C (Org.). **A morfologia e sua interface com a sintaxe e o discurso**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.
- SANDMANN, J. A. **Morfologia Geral**. São Paulo: Contexto, 1990.

SINTAXE DO PORTUGUÊS – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da oração e do período em língua portuguesa: elementos constitutivos, relações e processos de construção, estrutura informacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2013.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BORBA, Francisco. S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- MACHADO, Maria da Conceição. *Fundamentos de sintaxe*. In.: COSTA, Catarina de Sena S. M. (org.). **Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2000.
- BERLINCK, Rosane de Andrade. *Sintaxe*. In. In. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (orgs.). **Introdução à linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.
KENNEDY, E.; OTHERO, G.A. **Sintaxe, Sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015

FORMAÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, bem como estudo dos aspectos relativos à expansão os processos de mudança fonológica, morfológica e lexical. História interna e externa da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, I. L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1996.
FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.
TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, C. (org). **História concisa da língua portuguesa**. João Pessoa: editora da UFPB, 2014.
CÂMARA JR.J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
CASTILHO, A. **Como, quando e onde nasce a língua portuguesa**. 2009. Disponível em: http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_9.pdf.
HAUY, A. B. **História da língua portuguesa: séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1989.
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.
MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto: 2005.
_____. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.
SILVA NETO, S. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

LINGUÍSTICA TEXTUAL – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso. Reconhecimento dos pressupostos da Linguística Textual. Ênfase nos conceitos de *coerência, coesão, referência, tópico discursivo, intertextualidade, gêneros e sequências* e suas contribuições para o ensino num viés textual-discursivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, R. O. (Org). **O texto e seus contextos**. São Paulo: Parábola, 2016.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith C. Hoffnagel (orgs.); trad. De Judith C. Hoffnagel; revisão técnica de Ana Regina Vieira. São Paulo: Cortez, 2005.

BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. Rio de Janeiro: Cortez, 2010.

BRAIT, Beth; SOUZA-e-SILVA, Maria Cecília (orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica M.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOCIOLINGUÍSTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: O estudo da relação entre língua e sociedade com foco na variação e mudança linguística. Características e perspectivas da Sociolinguística variacionista e internacional. Variação e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CALVET, Luis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola,

2001.
BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014.
COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. Para conhecer sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015.
LUCCHESI, Dante. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística no Brasil . São Paulo: Contexto, 2015.
MOITA LOPES, L.P. (Org.). O português no século XXI: Cenário geopolítico e sociolinguístico . São Paulo: Parábola, 2013.
WEINREICH, U; LABOV, W. HERZOG, M. I. Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística . Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.
ZILLES, A. M. S; FARACO, C. (Org.). A. Pedagogia da variação linguística: língua, variação e ensino . São Paulo: Parábola, 2015.

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo dos processos de significação e suas complexidades teóricas, focalizando a organização léxico-semântica de textos falados e escritos. Noções básicas de semântica. Estudo dos princípios de análise pragmática. Intersecções teóricas entre Semântica e Pragmática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LEVINSON, S. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios . São Paulo: Contexto, 2012.
JUNIOR, C. F.; BASSO, R. Semântica, Semânticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática . São Paulo. Contexto, 2006.
KEMPSON, Ruth. Teoria Semântica 1 . Col Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à Semântica . Rio de Janeiro. Zahar, 1980.
MOURA, Heronides M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática . Florianópolis: Insular, 1999.
MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati e FOLTRAN, Maria José (Org.). Semântica Formal . São Paulo: Contexto, 2003.
TAMBA-MECZ, Irene. A Semântica . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
RAJAGOPALAN, K. Nova Pragmática: modos de fazer . São Paulo: Parábola, 2010.

ANÁLISE DO DISCURSO – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
--

EMENTA: Percorso histórico da Análise do Discurso. Fundamentos e perspectivas teóricas da Análise do Discurso. Análise do Discurso e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994.

GREGOLIN, M.R.V. **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Unicamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, C. A. SANTOS, João Bosco Cabral dos (Orgs.). **Percursos da Análise do Discurso no Brasil**. São Carlos: Editora Claraluz, 2007.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ORLANDI, E. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PIOVEZANI, C.; CURCINO, L.; SARGENTINI, V. **Presenças de Foucault na Análise do Discurso**. São Carlos: EdUFScar, 2014.

PÊCHEUX, M. **Semântica do Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 1988.

_____. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2006.

POSSENTI, S. . **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. R. (orgs.). **Análise do discurso: heranças, métodos e objetos**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

LITERATURA BRASILEIRA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA : 60h

EMENTA: Estudo da literatura brasileira, compreendendo as origens e formação, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012. Vols 1 e 2.

COUTINHO, Afrânio (Org.). **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2003. Vols. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

CASTELLO, José Aderaldo; CANDIDO, Antonio. **Presença da Literatura Brasileira: das origens ao romantismo**. São Paulo: DIFEL, 1979. Vol 1.

ROMERO, Silvio. **Compêndio de história da Literatura Brasileira**. São Paulo: Imago,

2001. Vols 1 e 2.

MERQUIOR, José. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira.** São Paulo: E-Brasileira, 2014.

LITERATURA BRASILEIRA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Realismo-Naturalismo: o romance realista naturalista e a poesia parnasiana. Simbolismo: a poesia simbolista. Pré-Modernismo: as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre a azul, 2012. Vols 1 e 2.

COUTINHO, Afrânio (Org.). **A Literatura no Brasil.** São Paulo: Global Editora, 2003. Vol. 4.

CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade.** 3. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas.** 4. São Paulo: Duas cidades, 1992.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

GUINSBURG, Jacob (Org.). **O romantismo.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: realismo e simbolismo.** São Paulo: Cultrix, 1975.

RONCARI, Luiz. **Literatura Brasileira.** São Paulo: EDUSP, 1995.

LITERATURA BRASILEIRA III – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA

EMENTA: O modernismo na Literatura Brasileira. A fase heróica do modernismo (1922-1930) A fase ideológica (1930-1940). A geração de 45. Tendências contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Afrânio (Org.). **A Literatura no Brasil.** São Paulo: Global Editora, 2003. Vol. 5 e 6.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro.** São Paulo: José Olympio: Vozes, 2012.

HELENA, Lucia. **Modernismo brasileiro e vanguarda.** São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira.** São Paulo: Livraria Martins/INL, 1978.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 CASTELLO, José Aderaldo. **Literatura Brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999.
 MARTINS, Wilson. **A literatura brasileira: o modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1967.
 LAFETÁ, João Luís. **1930: A Crítica e o Modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

LITERATURA PORTUGUESA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A poesia trovadoresca. O teatro de vicentino. A épica e a lírica do classicismo. O Barroco e a sermãoística de Padre António Vieira. A poesia árcade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Óscar; SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 2010.
 BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos Camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
 DIAS, Fernanda Aida. **História Crítica da Literatura Portuguesa: idade média**. Lisboa: Verbo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2007.
 ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo, Ática, 1990.
 LOURENÇO, Eduardo. **Mitologia da saudade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 BARATA, J. Oliveira. **História do Teatro Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

LITERATURA PORTUGUESA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Autores e estéticas do Romantismo. A prosa e a poesia realistas. O simbolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Óscar; SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 2010.
 REIS, Carlos; RIBEIRO, Maria Aparecida. **História Crítica de Literatura Portuguesa: romantismo**. Lisboa: Verbo, 1999.
 REIS, Carlos; RIBEIRO, Maria Aparecida. **História Crítica de Literatura Portuguesa: realismo e naturalismo**. Lisboa: Verbo, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Alberto. **Perspectivas do romantismo português**. Lisboa: Litexa Editora,

2007.

GOMES, Álvaro Cardoso. **Poesia simbolista**. São Paulo: Global Editora, 1986.

MOISES, Massaud. **A Literatura Portuguesa em perspectiva: romantismo**. vol. 3, São Paulo: Atlas, 1992.

REIS, Carlos. **Estudos Queirosianos**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

VECCHI, Carlos Alberto *et al.* **A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo**, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

LITERATURA PORTUGUESA III – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A Geração de Orpheu. O Presencismo. O Neorrealismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Óscar; SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 2010.

PEREIRA, José Carlos Seabra. **História Crítica da Literatura Portuguesa: do fim-do-século ao modernismo**. Lisboa: Verbo, 1995.

REIS, Carlos; RIBEIRO, Maria Aparecida. **História Crítica da Literatura Portuguesa: do neo-realismo ao post-modernismo**. Lisboa: Verbo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Álvaro Cardoso. **A Literatura Portuguesa em perspectiva**. São Paulo, Editora Atlas, 1994.

HILÁRIO, Fernando. **Orpheu - percursos e ecos de um escândalo**. Lisboa: Editora da Universidade Fernando Pessoa, 2008.

LOURENÇO, Eduardo. **Sentido e forma da poesia neo-realista**. Lisboa: Ulisseia, 2007.

REIS, Carlos. **Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

GUIMARÃES, Fernando. **O Modernismo Português e a sua Poética**. Porto: Lello Editores, 1999.

INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - CRÉDITOS 4 - CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa. Temas, tópicos, contextos e formas destas literaturas. A formação dos sistemas literários: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILTON, Russell G. **Literatura africana, literatura necessária, I: Angola**. Lisboa: Edições 70, 1981.

HAMILTON, Russell G. **Literatura africana, literatura necessária, II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe.** Lisboa: Edições 70, 1984.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa.** Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política.** São Paulo: Ateliê, 2007.

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas.** Lisboa: Vega, 1994.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de expressão portuguesa.** Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

LARANJEIRA, Pires. **De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.** Porto: Afrontamento, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidades.** São Paulo: Ática, 1985.

LÍNGUA LATINA I – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA:

Noções básicas da língua latina: morfologia e sintaxe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina.** Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim.** São Paulo: Ática, 1989.

GARCIA, Janete Mellasso. **Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMENDRA, M. A. & FIGUEIREDO, J. Nunes. **Compêndio de gramática latina.** Porto: Porto Editora, 1996.

CART, A. *et al.* **Gramática Latina.** São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp. 1986.

FARIA, Ernesto. **Gramática da Língua Latina.** Brasília: MEC/FAE, 1995.

SPALDING, T. Orfeu. **Guia prático de tradução latina.** São Paulo: Cultrix, 1982.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário de Latim/Português.** Portugal: Porto, 1960.

LÍNGUA LATINA II – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Noções básicas da língua latina: técnicas de tradução de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim . São Paulo: Ática, 1989.
GARCIA, Janete Mellasso. Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALMENDRA, M. A. & FIGUEIREDO, J. Nunes. Compêndio de gramática latina . Porto: Porto Editora, 1996.
CART, A. <i>et al.</i> Gramática Latina . São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp. 1986.
FARIA, Ernesto. Gramática da Língua Latina . Brasília: MEC/FAE, 1995.
SPALDING, T. Orfeu. Guia prático de tradução latina . São Paulo: Cultrix, 1982.
TORRINHA, Francisco. Dicionário de Latim/Português . Portugal: Porto, 1960.

INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - CRÉDITOS 4 - CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa. Temas, tópicos, contextos e formas destas literaturas. A formação dos sistemas literários: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAMILTON, Russell G. Literatura africana, literatura necessária, I: Angola. Lisboa: Edições 70, 1981. HAMILTON, Russell G. Literatura africana, literatura necessária, II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: Edições 70, 1984. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABDALA JR., Benjamin. Literatura, história e política. São Paulo: Ateliê, 2007. CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas. Lisboa: Vega, 1994. FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. LARANJEIRA, Pires. De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 1992. SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985.

• **COMPONENTES DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS:**

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. Sistemática de exames e avaliações na educação básica e educação superior: ANA, SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM e ENADE. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Política, organização e funcionamento da Educação Básica, numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação:** análise crítica da política do MEC. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Org). **Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino:** problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI. Dermeval. **A Nova Lei da Educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI. Dermeval. **Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação:** por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO – Créditos: 03 – CARGA HORÁRIA: 45h

EMENTA: Conceitos e teorias sobre a realidade sociohistórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática da pedagogia.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: E.P.U., 1983.

GODOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANE, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2000.

DIDÁTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, Vera. **Didática – questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Osima Antônia *et al.* **Repensando a Didática**. 5 ed, SP: Papyrus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

LUCKESI, Cipriano L. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 2 ed., 1993.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COOL, César *et all.* **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1996.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Claudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Vozes, 1994.

FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas: Átomo, 2002.

PLACCO, V. M. S de S. (Org). **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VIGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Elaboração de resenha, resumo e artigo científico. Práticas danosas na academia: o caso do plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: Educus, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, L. M. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In:_____. Organização: HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

CAMPOS, M. **Gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da Ciência. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de.; HOHERNDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E À LITERATURA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Concepções relacionadas à pesquisa científica. Elaboração de um projeto de pesquisa, observando a sua organização retórica. Procedimentos básicos para a sistematização da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SEVERINO, A Y. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIANCHETTI, L; MEKSENAS, P. (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. 2 ed. Campinas/SP: Papirus, 2011.
- CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. **Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro**. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan./jun. 1991.
- CARVALHO, M. (Org.) **Construindo o Saber**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- FAZENDA, I. (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995 (sugiro retirar).
- MACHADO, Anna R. (Coord.) **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
- PERROTA, M. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e seção analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA – Créditos: 03 – CARGA HORÁRIA: 45h

EMENTA: Conceitos básicos sobre ciência, método e pesquisa científica. Discurso acadêmico e tipos de metodologias de pesquisa em língua e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. Ed. Atlas, 2007. BAUER, M.W., GASKELL, G. & ALLUM, N. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 17-35.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de relatórios técnico-científicos, NBR 10719**. Rio de Janeiro, 1989.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023: informação e documentação: referência: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro,

2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PRODUÇÃO MONOGRÁFICA – Créditos: 03 – CARGA HORÁRIA: 45h

EMENTA: Análise e crítica de monografias que abrangem temas de Literatura, Linguística e temáticas culturais. Orientação bibliográfica e de produção científica do referencial teórico e metodológico da monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Enfoque histórico das relações entre tecnologia, linguagem e sociedade e sua implicação na língua. Especificidades da interação e do funcionamento da linguagem nas interfaces hipermidiáticas e nos ambientes de comunicação mediada por computador. Ênfase nos conceitos de hipertexto, gêneros discursivos em ambientes digitais e redes sociais da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LEFFA, V.; ARAÚJO, J (Org.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, J.C. (Org.); ARAÚJO, N. M. S. (Org.). **EaD em Tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. 1. ed. Campinas SP: Pontes Editores, 2013. v. 23. 246p.

ARAÚJO, J.C.; DIEB, M. H.; LIMA, S. de C. (Org.). **Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí - RS: Editora Unijuí, 2010. v. 1. 320p.

COSCARELLI, C. V. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

<p>RIBEIRO, A. E. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 3. ed. São Paulo: Paulus, [2003] 2008.</p> <p>XAVIER, A. C. S. (Org.). Hipertexto & Cibercultura. 1. ed. Catanduva: Rêspel, 2011. v. 1. 280p.</p>
--

<p>ORALIDADE E LETRAMENTOS NA ESCOLA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h</p>
<p>EMENTA: A oralidade e os letramentos como objetos de ensino na escola. Ensino da produção de gêneros orais e escritos no âmbito escolar. Desenvolvimento das modalidades oral e escrita da língua. A relação entre fala/escrita e oralidade/letramento.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). Gêneros orais no ensino. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução e Organização: ROJO, R. H.R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>ROJO, Roxane (Org). A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.</p> <p>SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2001.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2a. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012.</p>

- **COMPONENTES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA:**

<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA I – Créditos: 06 – CARGA HORÁRIA: 90h</p>
<p>EMENTA: Conhecer as diferentes áreas de atuação profissional. Analisar o contexto escolar e não-escolar de atuação docente a partir de experiências práticas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>ANDRÉ, M. (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CANDAUI, V. M. F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s). Uma aproximação. In Revista Educação e Sociedade, 79, Ano XXIII, agosto-2002. CEDES. Campinas. (p.125-</p>

164).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In. DAYRELL, Juarez (Org.) Múltiplos olhares sobre a Educação e Cultura . Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA II – Créditos: 06 – CARGA HORÁRIA: 90h
EMENTA: Diagnóstico das formas de atuação não-escolares (CAPS, ONG, associações, empresas) dos profissionais em Letras nos domínios da língua e da literatura. Análise sobre a amplitude de atuação pedagógica e educacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BARROSO, J. (Org.). O estudo da escola . Porto: Porto Editora, 1996. Ciências da Educação. Campinas: Cedes, 1980. (p.43-58).
CANÁRIO, R. O que é escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Ed., 2005.
HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo, Thomson Pioneira, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola - teoria e prática. Goiânia, Ed Alternativa, 2004.

PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA III – Créditos: 06 – CARGA HORÁRIA: 90h
EMENTA: Estudo sobre as aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo na escola e fora dela. Planejamento e prática em gestão. Gestão do ensino nos espaços escolares em contextos educacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil . Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
GONDRA, J. G. & MAGALDI, A. M. A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestas e manifestantes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
SAVIANI, D, ALMEIDA, J., SOUZA, R. F., VALDEMARIN, V. O legado educacional do século XX . Campinas, Autores Associados, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
OLIVEIRA, R. M.; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo, Xamã, 2002.

PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA IV – Créditos: 06 – CARGA HORÁRIA: 90h
EMENTA: Análise da diversidade das trajetórias profissionais em Letras, com ênfase nos contextos de atuação da área.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
VIANNA, C. e UNBEHAUM, S. Gênero na Educação Básica: Quem se Importa? Uma Análise de Documentos de Políticas Públicas no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 407-428, maio/ago, 2006
BRZEZINSKI, I. (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
CANÁRIO, R. A escola tem futuro: das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed,

2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
VIANNA. H. M. Pesquisa em educação – a observação. Brasília: Líber Livro Ed., 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA V – Créditos: 03 – CARGA HORÁRIA: 45h
EMENTA: Ampliação das vivências escolares a partir da co-construção de projetos pedagógicos em parceria com a escola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A.T. Itinerários de pesquisa . Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&, 2003
CANÁRIO, R. A escola tem futuro: das promessas às incertezas . Porto Alegre: Artmed, 2006A, 2003
LIBANEO, J. C., OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. Educação Escolar - políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença . Cadernos de Pesquisa, n. 116, jul, 2002.

- **COMPONENTES DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I – Créditos: 03 – CARGA HORÁRIA: 45h
EMENTA: Concepções de estágio. Legislação reguladora dos estágios. Considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa à luz dos Documentos Oficiais (PCN e DCN). Avaliação de material didático sob a perspectiva do Guia Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRASIL. Lei nº 11.788/2008 , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação . Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica . Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC – SEESP, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental . Brasília : MEC/SEF, 1998. 120 p.
BRASIL. Ministério da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica . – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

LUPI, C. **Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei nº 11.788/2008**. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.
 PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. 2004. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez Editora.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II

– Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Verificação de interesses e necessidades dos aprendizes. Observações diretas e coparticipação em sala de aulas de Língua Portuguesa e Literatura na escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUEDES, Paulo Coimbra. **A Formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Escolar: comum ou especial?** 1ed. São Paulo. Pioneira, 2005.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, L. H. A. **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996.

MENDES, E. A.. **Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa**. 1ed. Campinas: Pontes Editores,

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

VALENTE, A.C.; PEREIRA, M.T.G. **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III

Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Planejamento de Ensino. Elaboração e utilização de material didático em aulas práticas. Regência de aulas: aplicação de estratégias de ensino para os anos finais do ensino fundamental, EJA e Educação Especial em escolas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. 1ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ZABALA, A.. **A Prática educativa: como ensinar**. 1ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2003.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura e Literatura na escola**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, 168p.

PAIVA, Aparecida (Org.) **Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

SUASSUNA, L. **Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática**. 4 ed. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV – Créditos: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h

EMENTA: Planejamento de atividades voltadas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio, para a EaD e para a Educação Profissional. Elaboração e utilização de material didático. Regência de aulas no ensino médio em escolas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, R. R. (Org.). **SOU+TEC: Ensino de língua(gem) na escola**. 1ed. Campinas: Pontes editores, 2015.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade Teoria e Prática?** 7. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

HUADY, A. L.; BATISTA, R. O. . **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PINHEIRO, Helder. **Literatura, da crítica à sala de aula**. Campina Grande –PB: Bagagem, 2006.

• **COMPONENTES OPTATIVOS:**

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

- _____. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

- _____. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARLOT. Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia? São Paulo: Loyola 5ª Ed. 2002.
LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos. Ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

LITERATURA LATINA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA:
Estudo dos representantes dos períodos Arcaico, Áureo e Imperial da literatura latina. Percepção da influência da literatura grega na formação da literatura dos intelectuais romanos. Estudo das epopeias, da poesia e do teatro clássicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Petrópolis: Vozes, 1989. Volumes I, II e III.
CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. São Paulo, Martins Fontes; 2003.
NOVAK, Maria da Gloria e NERI, Maria Luiza (orgs.). Poesia lírica latina. 2ª ed. SP: Martins Fontes, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de George Bernard Sperber. 2ª Edição revisada. São Paulo: Perspectiva, 1976.
CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. 10 v.
GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina. Das origens a Apuleio. Lisboa: Editorial Inquérito, s/d.
KURY, Mário da Gama. Dicionário de mitologia grega e romana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Função social da Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos históricos da Educação de Jovens e Adultos. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. Concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórica. Os caminhos percorridos pela educação de jovens e adultos na educação brasileira, no sistema de ensino e nos movimentos sociais. Programas para a escolarização básica de jovens e adultos. Tendências e princípios pedagógicos aplicados à Educação de Jovens e Adultos.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. A Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos: possibilidades e contribuições ao debate. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.</p> <p>MARQUES, Carlos Alberto. Rompendo paradigmas: as contribuições de Vygotsky, Paulo Freire e Foucault. IN: JESUS, Denise Meyrelles [et al.]. Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Mediação, 2004.</p> <p>PAIVA, ane. Tramando Concepções e Sentidos para Redizer o Direito à Educação de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a12v1133.pdf.> Acesso em 26 maio 2011.</p> <p>SOARES, Leôncio et al. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Autêntica, 2005.</p> <p>SOUZA, João Francisco de. Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo. São Paulo: Bagaço, 2004.</p>

<p>INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h</p>
<p>EMENTA: Retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>CARNEIRO, M. A. LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva: artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>SAVIANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>BRASIL. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.</p> <p>BRASIL. Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>CHAGAS, V. Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois? São Paulo: Saraiva, 1978.</p>

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, O. O. **A Nova Lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas.** 2 ed. São Paulo, 1997.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Educação e Cidadania. Direitos Humanos e Direitos de Cidadania. A educação como elemento para conscientização. Formação Humana e Trabalho. Sociedade, Democracia, Ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUFFA, E. et al. **Educação e cidadania.** São Paulo: Cortez, 1987.

CARVALHO, José Sérgio (Org.). **Educação, Cidadania e Direitos Humanos.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FIGUEIREDO, I. **Educar para a cidadania.** Porto: Edições Asa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia.** São Paulo: Moderna, 1981.

GADOTTI, M. **Escola cidadã.** São Paulo: Cortez, 1992.

LAFER, C. **A reconstrução dos Direitos Humanos.** São Paulo: Cia. Da Letras, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 1983.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global.** Porto: Edições Asa, 2003.

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Educação para minorias sociais e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Soraia Napoleão (Org.); KREBS, Ruy Jornada (Org.); RODRIGUES, David (Org.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais.** Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A Escola para Todos e a Excelência Acadêmica.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. **Portadores de Deficiência: inclusão de alunos**

nas classes comuns da rede regular de ensino abordagem de direitos e processos de efetivação. 2 ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.

MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade**. Marília: ABPE, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Egler *et al.* **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas. São Paulo. Papirus. 2003.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2000.

PINTO, Manuel. **Novas Metodologias em Educação**. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PARENTE, André. **Imagem e máquina**. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOUZA, Márcio Vieira de. **Mídia e conhecimento: a educação na era da informação**. 1998.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio De janeiro: Paz e Terra, 2010.

RIBEIRO, M. L. de O. **História da Educação no Brasil**. 10 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Antônia Teixeira da. **O Ensino Primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969)** Mossoró: Edições UERN, 2010.

GERMANO, José Welington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

LOURENÇO, Manuel Bergstron. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

SAVIANE, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é Privilégio**. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA:
60h

EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e Preconceitos na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1991.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das Pessoas com Deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA. Maria Teresa e BEATON. Guillermo Arias. **Necessidades Educativas Especiais: desde o enfoque histórico- cultural**. São Paulo: Linear, 2010.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. **Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos**. Campinas, Autores Associado MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006.s, 1999**.

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. – São Paulo: Summus, 2006.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 2010.

EDUCAÇÃO POPULAR: PERSPECTIVAS PAULO-FREIREANAS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Fundamentos da educação popular. Relações com a história e filosofia. Conceito de educação popular. A educação popular e educação pública: possibilidades da escola cidadã com Paulo Freire. As relações em educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como Cultura**. Campinas, SP: Mercado e Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Pedagogia da Esperança. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

Cartas a Guiné Bissau. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo das tendências atuais da poesia brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Ida; PEDROSA, Celia. **Subjetividades em devir**: estudos de poesia moderna e contemporânea. São Paulo: 7Letras, 2008.

NUNES, Benedito. **A clave do poético**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BUENO, A. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Fábio Cavalcante. **A transparência impossível**: lírica e hermetismo na poesia brasileira atual. Recife: O Autor, 2008.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.

CICERO, Antonio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GULLAR, Ferreira. **Sobre arte sobre poesia**. Rio de Janeiro, 2006.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. **Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos**. Brasília: Plano editora, 2004.

PROSA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA : 60h

EMENTA: Estudo das tendências atuais da prosa brasileira e das condições sócio-históricas que as têm gerado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras; FAPESP, 1999.

REZENDE, Beatriz. **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Casa da Palavra, 2008.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. São Paulo: Duas cidades; Ed 34: 2003.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

LÍRICA E MODERNIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA: O moderno texto poético. Tradição e Modernidade. Lírica e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor. **Poesia Lírica e sociedade**. Lisboa: Angelus Novus, 2003.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HAMBURGER, Michael. **A verdade da poesia: tensões na poesia moderna desde**

Baudelaire. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

NUNES, Benedito. **Hermenêutica e poesia**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1976.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PAZ, Otávio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

LITERATURA COMPARADA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Tendências teórico-críticas sobre a análise comparativa entre textos literários e outras linguagens. Relações entre os diversos códigos, abstraindo daí o mundo não-verbal: pintura, música, dança e filme.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHAL, Tania. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

BRUNEL, P; PICHOS, CL; & ROUSSEAU, A.M. **Que é Literatura Comparada?** Trad. Célia Berrettini Curitiba: UFPR, 1983.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland; GENETTE, Gerard; BREMOND, Claude; TODOROV, Tzvetan *et al.* **Literatura e Semiologia**. Petrópolis: Vozes, 1972.

CUNHA, Eneida Leal & SOUZA, Eneida Maria de. Orgs. **Literatura Comparada: Ensaio**. Salvador: EDUFBA, 1996.

SOUZA, Eneida Maria de. **Traço Crítico**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1993.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MÉTODOS DE CRÍTICA LITERÁRIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Tipos de crítica (formalista, hermenêutica, estruturalista, fenomenológica, psicanalítica, estilística, sociológica, genética, poética, filosófica). Literatura e história.

Literatura e memória. Literatura e estudos culturais. Técnicas de abordagem e de leitura do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGEZ, Daniel *et al.* **Métodos Críticos para a Análise Literária.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto. Crítica. Escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RALLO, Elizabeth Ravox. **Métodos de Crítica Literária.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de Literatura e Estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política.** Ensaio sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

INTRODUÇÃO À NARRATOLOGIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA 60h

EMENTA: Conceitos fundamentais de narrativa. Comunicação narrativa. Semântica e sintaxe narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Teoria da Narrativa.** Lisboa: Almedina, 2000.

REUTER, Yves. **Introdução à Análise do Romance.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de Literatura e Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARTHES, Roland et ali. **Análise Estrutural da Narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. **Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária**. São Paulo: Pioneira, 1981.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do Conto**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

**LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I – CRÉDITOS: 04
– CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: A poesia angolana. A poesia de Cabo Verde. A poesia moçambicana. A poesia de Macau. A poesia de São Tomé e Príncipe. A poesia de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: IICALP, 1986. Vols. 1 e 2.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERVEDOSA, Carlos. **Itinerário da literatura angolana**. Luanda: Editorial Culturang, 1972.

VEIGA, Manuel (Org.). **Cabo Verde: insularidade na literatura**. Paris: Edition Karthala, 1998.

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade**. Lisboa: Veja, 1994.

SOUZA E SILVA, Manoel. **Do alheio e do próprio: a poesia em Moçambique**. São

Paulo: EDUSP; Goiânia: Editora da UFG, 1996.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro - nação, identidade e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

**LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA II – CRÉDITOS:
04 – CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: A prosa angolana. A prosa de Cabo Verde. A prosa moçambicana. A prosa de Macau. A prosa de São Tomé e Príncipe. A prosa de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1986. Vols. 1 e 2.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

ANDRADE, Costa. **Literatura angolana (opiniões)**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MATA, Inocência. **A literatura africana e a crítica pós-colonial: reconversões**. Luanda: Editorial Nzila, 2007.

MATA, Inocência. **Emergência e existência de uma literatura: o caso santomense**. Lisboa: ALAC, 1993.

FONSECA, Maria Nazareth Soares Fonseca. **Literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

LITERATURA POPULAR – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA 60H

EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelegas. O papel do cantador na cultura popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, S. Nunes. **Antologia de literatura de cordel**. Natal: Fundação José Augusto, 1977.

CASCUDO, Luis. da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2009.

DIEGUES JR. M. et. al. **Literatura popular em verso: estudos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina**. São Paulo: Ática, 1988.

BATISTA, Maria de Fátima B. de M. *et al.* **Estudos em Literatura Popular**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora EDUnB, 2008.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura” medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LITERATURA POTIGUAR – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GURGEL, Tarcísio. **Informação da literatura potiguar**. Natal: Argos, 2001.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. **Modernismo no Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN, 1998.

FLORES, Conceição (Org.) **Dicionário de escritores norte-riograndenses: de Nísia Floresta à contemporaneidade**. Natal: EDUnP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. **Lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes**. Natal: Fundação José Augusto, 2000.

ALVES, Alexandre. **Poesia submersa: poetas e poemas do Rio Grande do Norte**. Mossoró: Queima-Bucha, 2014. Vols 1, 2 e 3.

BRASIL, Assis. **Poesia Norte-Rio-Grandense do Século XX**. Rio de Janeiro: Imago; Natal: Funcart, 1998.

DUARTE, Constância Lima (Ogr.). **Mulher e literatura no Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN/CCHLA, 1994.

ONOFRE JR., Manoel. **Literatura e província**. Natal: EDUFRN, 1997.

<p>TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H</p>
<p>EMENTA: Tendências, temas, formas e obsessões da poesia e da prosa de Literatura Portuguesa na atualidade. Os novíssimos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARNAUT, Ana Paula. Post-modernismo no romance português contemporâneo. Fios de Ariadne. Máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.</p> <p>REAL, Miguel. O romance português contemporâneo: 1950-2010. Lisboa: Editorial Caminho, 2010.</p> <p>CARMELO, Luís. A novíssima poesia portuguesa e a experiência estética contemporânea. Lisboa: Publicações Europa-América, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMARAL, Fernando Pinto do. Mosaico fluido: modernidade e pós-modernidade na poesia portuguesa mais recente. Lisboa: Assírio e Alvim, 1991.</p> <p>BUENO, Aparecida de Fátima Bueno et al. Literatura Portuguesa: História, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.</p> <p>CERDEIRA, Teresa. A mão que escreve. Lisboa: Casa da Palavra, 2014.</p> <p>GOMES, Álvaro Cardoso. A voz itinerante. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>REIS, Carlos. História Crítica da Literatura Portuguesa. Do Neo-Realismo ao Post-Modernismo. Lisboa / São Paulo, Verbo, 2005.</p>

<p>LITERATURA INFANTO-JUVENIL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H</p>
<p>EMENTA: Literatura infanto-juvenil: conceito, abrangência, temas e formas. Os gêneros literários e a literatura infanto-juvenil: a poesia e a prosa. Tendências clássicas e contemporâneas da literatura infanto-juvenil..</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>BORDINI, Maria da Glória. Poesia Infantil. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil. São Paulo: Quíron, 1984.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATTO, Cleo. **A arte de contar histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quíron, 1984.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KHEDE, Sonia Salomão. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil**. São Paulo: Ática, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ESTILÍSTICA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR, Mattoso. **Contribuição Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: T.A. Editora Queiroz, 1989.

MONTEIRO, José Lemos. *A Estilística*. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino da língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

CRESSOT, Marcel. O Estilo e as suas Técnicas. Trad. de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPA, Manoel Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MOISÉS, Massaud. **Literatura: mundo e forma**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

GUIRAUD, Pierre. **A estilística**. Tradução de Miguel Maillet. São Paulo: Editora do Mestre JOU, 1970.

TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: **História da leitura: práticas e representações sociais.** Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa (sugiro retirar, pois isso já está contemplado na parte anterior da ementa); o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARZOTO, Valdir Heitor (Org.). **Estado de Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Leitura: práticas, impressos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORACINI, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995.
- CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.
- FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Lições de Texto: Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997. (sugiro retirar).
- GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Punicelli; OTONI, Paulo (Org.). **O Texto Leitura e Escrita**. Campinas: Pontes, 1997.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1996.
- LEFFA, Vilson. **Aspecto da Leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.
- MARINHO, M. (Org.). **Ler e navegar: percursos de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 2001.
- SOUSA, M. E. V. Histórias e possibilidades de pesquisa em leitura. In: SOUSA, M. E. V.; ASSIS, C. (Org.). **Pesquisa em língua portuguesa: da construção do objeto à perspectiva analítica**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. (Coleção Todas as Letras, 13).
- _____. **Leitura: entre proibições, desejos e encantamentos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA I – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo de modelos teóricos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. As contribuições das ciências cognitivas para a área. Concepções de língua(gem) e sujeito nos modelos e teorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, J.C. de. O Ensino de Línguas no Brasil de 1978. E Agora? In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, n. 1, 2001, p. 15-29.
- CELCE-MURCIA, M.; OLSHTAIN, E. **Discourse and Context in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge, 2000.
- McDONOUGH, S. **Applied Linguistics in Language Education**. London: Arnold, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORACINI, M.J. (Org.) **Identidade & Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Ed. Da Unicamp; Chapecó: Argos Ed Universitária, 2003.
- KAPLAN, R. (Org.) **The Oxford Handbook of Applied Linguistics**. Oxford: OUP,

2002.
 LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (Org.). **Tópicos em Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
 LIGHTBOWN, P. ; N. SPADA. **How Languages are Learned**. Oxford: OUP, 1993.
 MITCHELL, R.; MYLES, F. **Second Language Learning Theories**. London: Arnold, 1998.
 SELINKER, L. Interlanguage. In: J. Richards. **Error Analysis Perspective on Second Language Acquisition**. London: Longman, 1974 (retirar).

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGÜÍSTICA APLICADA II – Créditos: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas e a avaliação e produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos para contextos presencial e digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Língua Materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
 CORACINI, M.J. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. Campinas: Pontes. 1999.
GUIA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBEY, B. **Instructional and Cognitive Impacts of Web-Based Education**. London: Idea Group Publishing, 2000.

DOURADO, M. R. Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês. In: M. E. SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) **Parâmetros Curriculares em Questão: ensino médio**. pp. 69-90. João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.
 JONHNSON, K. **Designing Language Teaching Tasks**. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2003.
 NUNAN, D. **Designing Tasks for the Communicative Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
 SOARES, M. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor leitor. In: M. Marinho. **Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SEMIÓTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido. Percurso gerativo de sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2011.
 FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

PIETROFORTE, A. V. Semiótica visual: os percursos do olhar . São Paulo: Contexto, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DISCINI, N. O estilo nos textos . 2º. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
ECO, Umberto. O conceito de texto. São Paulo: EDUSP, 1984.
_____. Semiótica e filosofia da linguagem . São Paulo: Ática, 1989.
HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma teoria da linguagem . São Paulo: Perspectiva, 1974.
SANTAELLA, L. Teoria geral dos signos . São Paulo: Ática, 2001.
SAUSSURRE, Ferdinand. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 1977.
TATIT, L. <i>A abordagem do texto</i> . In: FIORIN, J. L. (org.) Introdução à Linguística: 1. Objetos teóricos , São Paulo, Contexto, 2002, pp. 187-209.

MULTIMODALIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Fundamentos teóricos sobre multimodalidade e Semiótica Social. Gêneros multimodais: noção e características. Construção do sentido de textos verbo-visuais e visuais. Leitura multimodal e compreensão em textos impressos e ambientes online. Gramática do Design Visual. Multimodalidade e ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, D. B. L. Perspectivas em Análise Visual: Do fotojornalismo ao blog . 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2008.
MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. Fala e Escrita . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204.
KAROWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. Reading Images: a Grammar of Visual Design . Londres: Routledge, 1996.
PAIVA, F. A. Análise de discurso multimodal: o uso de topologias em infográfico digital do New York Times. Linguagem & Ensino (UCPel. Impresso), v. 17, p. 875, 2014.
VIEIRA, Josenia A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica . In: <i>A Multimodalidade Textual a Serviço do Ensino</i> , 2006 (no prelo).

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA (ARGUMENTAÇÃO) – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Argumentação e ensino de língua portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção . São Paulo:

Ateliê Editorial, 2006.
AMOSSY, R. Imagens de si no discurso: a construção do ethos . São Paulo: Contexto, 2011.
FIORIN, J. L. Argumentação . São Paulo: Contexto, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética . Tradução de A. P. de CARVALHO. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
KOCH, I. G. ELIAS, V. M. Escrever e argumentar : São Paulo: Contexto, 2015.
MEYER, M. A retórica . São Paulo: Ática, 2007.
NASCIMENTO, E. P. Jogando com as vozes do outro: a argumentação na notícia jornalística . João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.
REBOUL, O. Introdução à retórica . Tradução de I. C. BENEDETTI. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo crítico das Gramáticas Tradicionais quanto a suas abordagens, ao seu campo de estudo, aos pontos de contato e diferenças entre elas relativas a estes aspectos. (sugestão: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfosintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CUNHA, C. F. da e CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985 NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: Ed. UNESP, 2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANTUNES, I. Gramática contextualizada: desatando alguns “nós” . São Paulo: Parábola, 2014. BAGNO, Marcos.(org). Norma linguística . São Paulo: Loyola, 2002. BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. G. M. Análise linguística: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Gramática tradicional e tradição gramatical . São Paulo: Contexto, 1992. NEVES, M. H. M. Gramática na escola . São Paulo: Contexto, 1994. NEVES, M. H. M. Que gramática estudar na escola? SÃO PAULO: Contexto, 2003. PERINI, M. A. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem . São Paulo: Ática, 1997. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação . São Paulo: Cortez, 1985. _____. Gramática: ensino plural . São Paulo: Cortez, 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS EM REVISÃO TEXTUAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h Ementa: Processos de refacção e revisão textual. Estratégias de revisão textual. Modos

de construção da autoria no texto acadêmico-científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ATHAYDE, P. Revisão de textos: teoria e prática. São Paulo: AGBook, 2012.
COELHO NETO, A. Além da revisão: critérios para a revisão textual. Brasília: SENAC, 2013.
KOCH, Ingedore V. G.; Elias, Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
_____. A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
RIBEIRO, A. E. Em busca do texto perfeito: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Gulliver, 2016.
RIOLFI, C. R.; ALMEIDA, S. BARZOTTO, V. H. (Org.). Leitura e escrita: impasses na universidade. São Paulo: Paulistana, 2013.
SOUZA, O. de S. Autoria: uma questão de pesquisa em gêneros (além de) escolares. Blumenau: Edifurb, 2008.

GÊNEROS DISCURSIVOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo de gêneros discursivos sob variadas abordagens: escolas britânica, americana, australiana e genebrina e bakhtiniana. Gêneros e domínios discursivos variados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. Trad.: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. .
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (Org.). Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FARACO, C. A. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.
MARCUSCHI, L. M. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.
SOUSA, M. M. F.; LEAL, A. P. B.; SOARES, M. E.; IRINEU, L. M. (Org.). Gêneros discursivos: para ler, ver e ouvir. Curitiba: Editora CRV, 2015.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira. Competência comunicativa nas modalidades oral e escrita; proficiência. Variação linguística no português como língua estrangeira. Introdução de noções gramaticais da língua portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.) Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1989. BAGNO, Marcos. Português brasileiro? – Um convite à pesquisa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001. MASIP, Vicente. Gramática do português como língua estrangeira: Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CALVET, J-L. As políticas linguísticas. Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CUNHA, M. J. & SANTOS, P. (Org.). Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL). Brasília: Edunb, 1999. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000 MARTINEZ, Pierre. Didática de linguas estrangeiras. Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da aprendizagem

Em consonância com os objetivos do Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Sendo assim, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do Projeto Pedagógico e ao perfil do profissional formado no Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros professores e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação de professores para inserção destes no mercado de trabalho.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do licenciando em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

Dada à especificidade do Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura/escrita/oralidade, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino dos componentes curriculares da Pedagogia e de Literatura na Educação Básica, em função do papel político e sociocultural inerente à formação do licenciado em Letras, no domínio do conteúdo.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; seminários; relatórios; resenhas); orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento). Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada componente curricular, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos. Para essa avaliação, na dependência do componente curricular, serão usados os seguintes procedimentos:

- Avaliação contínua, quanto à pontualidade, assiduidade e participação com atividades e exercícios propostos, como também nas discussões em sala de aula;
- Avaliação somativa, a partir de:
 - Apresentação de seminários e de microaulas;
 - Desenvolvimento de pesquisas no decorrer do semestre letivo;
 - Elaboração de fichamentos de textos e livros;
 - Resoluções de exercícios e trabalhos escritos;
 - Provas escritas;
 - Elaboração de diários de leitura, de aulas, de pesquisa;
 - Prática de resumos e resenhas de textos escritos, relatos de experiência, relatório de estágio, dentre outros gêneros acadêmicos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano geral da disciplina de cada professor, entregues no primeiro dia de aula e publicados no *site* do SIGAA. O exame de cada componente curricular deve ser realizado de acordo com o calendário letivo previsto para o curso. Em cada componente curricular, a programação deve prever, no mínimo, três avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva. Para cada componente curricular cursado o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), computados com aproximação de até uma casa decimal, desprezadas as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e

arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco).

Ao aluno que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer às provas e trabalhos e exames, é atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade. A cada aluno que faltar à avaliação, é dado o direito de reposição de 01 (UMA) avaliação, com horários e dia a negociar entre professor e aluno. Quanto a pedido de revisão de prova, o processo deve ser solicitado à Secretaria de Graduação, e a Coordenação será informada. Cabe ao Conselho de Curso avaliar o processo e deliberá-lo.

O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu plano geral da disciplina (verificar Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFERSA), aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos alunos no início de cada semestre letivo. O professor deve divulgar e afixar a frequência e as notas no SIGAA. As notas das provas e trabalhos acadêmicos deverão ser divulgadas até dez dias úteis após sua realização, e as notas do exame, até cinco dias após a sua realização.

9.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A cada final de semestre, a partir 2015.1, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas passará por uma avaliação, a partir dos seguintes requisitos:

- a) adequação das reformulações propostas no que diz respeito aos componentes optativos, os quais poderão ser substituídos quando considerados inoperantes, podendo ainda ser acrescentados outros componentes quando verificada a necessidade;
- b) adequação dos programas com relação ao ementário proposto;
- c) verificação contínua, com relação ao cumprimento dos programas de cada componente curricular.

Para essa avaliação, a Coordenação do Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas procederá da seguinte maneira:

- designará uma comissão de avaliação de desempenho docente (junto ao NDE), no que diz respeito ao cumprimento de programas e ementas;
- formulará um questionário sobre desempenho discente a ser aplicado semestralmente com os estudantes.

Cabe lembrar que a avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura acadêmica, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica, com vistas à melhoria do ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas – devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- avaliação externa.

9.3 Avaliação do Curso

9.3.1 Avaliação Externa

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei do SINAES (nº. 10.861/2004). De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação.

Ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

9.3.2 Avaliação Interna

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e estudantes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso de Licenciatura em Letras/Português e suas respectivas literaturas realizará periodicamente uma Auto-Avaliação do Curso, através de questionários direcionados aos acadêmicos e aos professores e através de outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o Curso de Licenciatura em Letras/Português e suas respectivas literaturas também é avaliado dentro do contexto da Auto-Avaliação Institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Institucional, de acordo com a Lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

9.3.3 Participação do Corpo Discente na Avaliação do Curso

O Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas deverá realizar periodicamente avaliações dos componentes curriculares, através de questionários direcionados aos estudantes e professores, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas incentiva os licenciandos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas.

10.1. Participação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

A participação de alunos do Curso de Licenciatura em Letras/Português e suas respectivas literaturas nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

Ø **Bolsa Pró-Estágio:** A UFERSA mantém, via Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

Ø **Bolsa de Monitoria:** A UFERSA mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

Ø **Bolsa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA.

Ø **Bolsa de Iniciação à Docência:** As bolsas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) destinam-se a estudantes de cursos de licenciaturas que se propõem a desenvolver atividades didático-pedagógicas para educação básica em escolas públicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. As bolsas o PIBID advêm de recursos financeiros do PIBID/CAPES.

Ø **Participação de Alunos em Eventos Técnicos, ou Atividades de Extensão:** A participação de alunos em congressos, encontros técnicos, seminários e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

Ø **Programas de Pós-Graduação:** Com a criação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* na UFERSA-Campus Caraúbas será possível a participação significativa de acadêmicos junto aos trabalhos de pesquisa que porventura venham a ser conduzidos.

10.2. Prática Pedagógica Programada como componente curricular

As Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) inserem-se na perspectiva de atualização curricular das licenciaturas, que fortalecem a intenção de oferecer aos estudantes, sucessivas experiências de aprendizagem da docência nos espaços escolares e não-escolares. Estas práticas docentes são desenvolvidas ao longo dos primeiros períodos e devem levar ao conhecimento ampliado dos espaços de atuação profissional e da própria prática pedagógica, estimulando vivências, levantamento de dados e pesquisa. A reflexão teórica aliada às experiências práticas permitem localizar contextualmente a escola e a formação acadêmica, desnaturalizando o ato educativo e analisando-o em suas múltiplas dimensões sociais, políticas, históricas e culturais.

O conjunto destas práticas pedagógicas programadas pode facilitar uma entrada mais investigativa no âmbito dos estágios supervisionados, sobretudo porque se realizam pela formação de pequenos grupos, que geram aprendizagem coletiva junto ao futuro ambiente de trabalho; compartilham responsabilidades conjuntas nas análises, nos planejamentos, nas execuções de atividades e nas propostas de avaliação. A ampliação do âmbito da formação, facilita o desenvolvimento das habilidades necessárias nas relações pessoais e profissionais, entre diferentes instituições e grupos sociais, organizadas e dirigidas por um supervisor ou conjunto de supervisores, que poderá variar de acordo com o número de estudantes envolvidos nas práticas pedagógicas de cada período.

A organização das práticas pedagógicas programadas leva em conta as condições escolares e sociais nas quais se realiza, podendo incluir diagnóstico das instituições e profissionais possíveis de serem acessados, ajustes nos contatos com as instituições

envolvidas e parceiras destas práticas de investigação e formação. A consideração do contexto no qual se realizam as práticas pedagógicas programadas podem incluir ações de observação, diagnóstico, levantamento de dados, registro de informações, análises sobre atuações profissionais diversas, contexto dos municípios participantes das práticas no campo de atuação da universidade, planejamento de oficinas, seminários, situações de aprendizagem. O objetivo final é que as práticas pedagógicas possam ampliar o conhecimento sobre o campo de atuação profissional do estudante levando-o a conhecer, a refletir e a pesquisar o maior número de instituições e de situações de atuação docente.

Neste sentido as práticas pedagógicas programadas podem flexibilizar sua realização incluindo seminários de apresentação de resultados alcançados, pesquisas colaborativas, mapeamento de contextos sociais e profissionais, levantamento de recursos educacionais públicos, banco de dados com informações sobre a qualidade da aprendizagem nas escolas e fora delas, coleta de imagens e relato de trajetórias profissionais significativas, estudos de casos e apresentação de resultados às instituições participantes e em eventos acadêmicos. Pode-se manter, em função das necessidades avaliadas pelos professores e pelos estudantes, à medida que as práticas se realizam, um núcleo orientador comum designado pelas ementas de cada prática pedagógica e um núcleo de atividades variáveis de acordo com as características e as necessidades das escolas, das instituições, da região de abrangência da universidade e dos interesses da formação.

10.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, tendo como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na Educação Básica, coordenado pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas.

10.4. Trabalho de Conclusão de Curso

Seguindo a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 001/2013, de 14 de março de 2013, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado pelo aluno de Letras, sob a orientação de um professor que possui vínculo institucional com a UFERSA. O trabalho

desenvolvido deverá abordar temas relacionados a estudos estéticos, culturais, da linguagem e didático-pedagógicos, resultando em um trabalho **monográfico**.

O TCC é um componente obrigatório neste curso, visto que: i) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação; ii) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação; iii) possibilita que o aluno tenha conhecimento especializado acerca do gênero textual trabalho monográfico ou artigo científico.

Para o desenvolvimento do TCC, o aluno deve escolher uma temática que está intrinsecamente articulada com uma das áreas de formação do curso, descritas na próxima seção. Além disso, o TCC do Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas deve ser redigido em Língua Portuguesa, e a defesa deste deverá ser realizada também em Língua Portuguesa. A defesa contará com a participação de uma Banca Examinadora, composta por três membros docentes (com titulação mínima de especialista), e um suplente, sendo um orientador e dois examinadores.

10.5. Áreas de Formação

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas está organizado a partir das seguintes áreas de formação, envolvendo: Língua, Linguística e Ensino (Língua Portuguesa) e Literaturas (Comparada e de Expressão Portuguesa). Estas linhas são explicitadas a seguir:

ÁREA: LÍNGUA, LINGUÍSTICA E ENSINO (LÍNGUA PORTUGUESA)

- **PRÁTICAS DISCURSIVAS**

- Ø Estudo das relações entre categorias da língua e do discurso em situação de uso; principalmente sob um enfoque interativo da linguagem; processos de textualização dos diferentes gêneros discursivos e tipos textuais, na leitura, na oralidade e na escrita;
- Ø Organização textual-discursiva de diferentes gêneros em variados campos da atividade humana, tendo em vista a construção do sentido do texto;
- Ø Estudos de diferentes discursos (político, jornalístico, literário, etc), fornecendo instrumentos para uma ampla apreensão do texto, que compreenda tanto a sua materialidade linguística quanto histórica. Tal leitura objetiva apontar aspectos ideológicos que podem estar encobertos nas práticas discursivas.

- Ø Ênfase em categorias trabalhadas pela Linguística de Texto, Análise da Conversa, Análise do Discurso, Interacionismo Sócio-Discursivo.

- **LINGUÍSTICA APLICADA**

- Ø Fundamentos teórico-práticos da Metodologia do Ensino do Português e Literaturas;
- Ø Influência das teorias linguísticas, bem como análise das estratégias metodológicas no Ensino do Português e Literaturas;
- Ø Investigação das habilidades linguísticas em gêneros orais e escritos envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
- Ø Estudo crítico da morfossintaxe da gramática do Português e Literaturas, em contexto de ensino;
- Ø O papel do livro didático no contexto de ensino de língua portuguesa; análise/elaboração de material didático;
- Ø A formação do professor de língua portuguesa;
- Ø Estudo dos (multi)letramentos em sala de aula.

- **AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA**

- Ø Estudo da aquisição, do desenvolvimento e do processamento da linguagem.
- Ø A interlíngua ou erro na aprendizagem do Português e Literaturas;
- Ø Estratégias cognitivas e metacognitivas na aprendizagem de Língua Portuguesa;
- Ø Análise do papel dos fatores linguísticos, sociais, culturais e individuais no processo de desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa;
- Ø O papel do *input* na aquisição da escrita e leitura em Língua Portuguesa.

- **DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

- Ø Estudo de questões e problemas de natureza fonológica, morfológica, morfossintática, lexicológica, lexicográfica, sintático-semântica e pragmático-discursiva, com base em corpora orais e escritos em língua portuguesa.

- **LINGUAGEM E TECNOLOGIA**

- Ø Papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral;
- Ø Linguagem na cibercultura; gêneros discursivos da e na internet, linguagem em redes sociais da internet;
- Ø Ensino de línguas mediado pela tecnologia; educação a distância, compreensão e produção de textos em diferentes suportes; aquisição de língua e novas tecnologias; comunicação educativa com o uso de múltiplas tecnologias;
- Ø Aplicação das tecnologias de comunicação, hipertexto, múltiplos letramentos, multimodalidade.

ÁREA: LITERATURAS

- **LITERATURA COMPARADA**

Ø Leitura comparada do texto literário seja orientada por temas comuns a diferentes autores ou literaturas, ou aspectos concernentes no conjunto da obra literária de um mesmo autor. Trata-se de uma linha de pesquisa cujo viés é o da reflexão e estudo sobre o texto literário considerando seu caráter histórico, teórico e cultural, isto é, sua natureza é multidisciplinar, interdiscursiva e intersemiótica apresentando-se como espaço privilegiado para a discussão de diferentes abordagens e perspectivas teóricas.

- **LITERATURAS DE EXPRESSÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ø Esta linha de pesquisa é dedicada aos estudos que contemplem obras das literaturas de expressão portuguesa, quais sejam a Literatura Portuguesa, a Literatura Brasileira, as escritas literárias de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau compreendendo períodos, escritores, diversidades temáticas, gêneros e obras diversas cujo interesse esteja na abordagem teórica, crítica, teórico-crítica ou reflexiva do texto literário.

10.6. Atividades Complementares

As normas sobre as Atividades Complementares seguem a Resolução CONSEPE/UFERSA nº 001/2008 e devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do licenciando, inclusive as adquiridas fora do

ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

O componente curricular *Atividades Complementares*, do Curso de Licenciatura Plena em Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas literaturas, inclui o ensino presencial em sala de aula – componentes curriculares optativos – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade, tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses, necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular, entre outras, são modalidades desse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão na UFERSA – *Campus* Caraúbas, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins, proporcionam discussões acerca de linguagem, divulgam resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores; oferecem-se componentes curriculares optativos no Curso, em horários alternativos.

Em termos organizacionais, essas atividades podem ser denominadas como de ensino, pesquisa, extensão, apesar de ficar bastante visível a inter-relação entre elas. A título de ilustração, essas atividades podem ser consideradas conforme distribuição abaixo e podem ser ampliadas de acordo com novas demandas. Atendendo à Resolução CNE/CP 2/2015, o estudante deverá cumprir 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, como mostramos abaixo:

Quadro com Exemplos de Atividades Complementares

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO
Monitoria de Ensino (voluntária ou bolsa institucional)	Programa de Iniciação Científica (voluntária ou bolsa institucional)	Participação em Projeto de Extensão – monitoria (voluntária ou bolsa institucional)

Participação em Projeto de Ensino – monitoria (voluntária ou bolsa institucional)	Participação na organização de evento científico	Participação como colaborador ou coordenador em ações de extensão
Participação em Projeto de Ensino – curso, minicurso, oficina, grupo de estudo em assunto correlato ao curso e vinculado ao ensino	Participação em Grupo de Pesquisa	Participação em viagem de estudo ou visita técnica
Estágio Extracurricular em Instituições de Ensino Básico	Participação em evento científico com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painel)	Participação em evento, atividade artístico-cultural (mostras, vídeos, saraus, performances, o contar histórias, varais literários)
Participação em curso Pré-ENEM, ministrando aulas	Participação em evento científico sem apresentação de trabalho	Participação da organização de viagem de estudo ou visita técnica
Disciplina de enriquecimento curricular cursada no curso	Publicação de trabalho (resumo, resumo expandido, trabalhos completos)	Criação e manutenção de <i>homepage</i> , de jornal do Curso de Letras/Português e suas respectivas literaturas
Disciplina cursada em outros cursos		
Curso de Língua (LIBRAS, Inglês, Francês, Espanhol)		

As atividades oferecidas/desenvolvidas direcionam-se para as várias áreas do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas, com as suas subdivisões, e para áreas de outros cursos, considerando-se as interfaces com esses cursos. Isso pode ser visualizado, num primeiro momento, pelo rol de componentes curriculares optativos/atividades complementares.

O aluno poderá cursar outros componentes curriculares em outros cursos, além dos descritos, que poderão também integralizar à carga horária das atividades complementares, desde que atendidas as exigências de pré-requisito, quando for o caso, da UFERSA, vaga, horário.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas, para seu bom funcionamento, deverá contar com Biblioteca, um Laboratório de Informática e uma sala do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX).

11.1. Biblioteca

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas literaturas é atendido no *Campus* Caraúbas por duas Bibliotecas: a do *Campus* Caraúbas e a Biblioteca Central Orlando Teixeira, do *Campus* Mossoró.

A Biblioteca do *Campus* Caraúbas integra o Sistema de Bibliotecas da UFERSA. Com 1.303m² de área construída, presta os serviços indispensáveis à comunidade acadêmica, tais como empréstimos e reservas de livros, e a confecção de fichas catalográficas; dispõe de salas para estudo individual e coletivo, espaço digital e multiteca. O acervo dispõe de aproximadamente 6 mil impressos distribuídos entre as áreas de ensino oferecidas pela instituição: Ciências Exatas, Engenharia, Humanas e Letras.

Responsável pelas relações que mantém com as bibliotecas de outras unidades da UFERSA, a Biblioteca Central Orlando Teixeira, possui área física de 1.276m² e o acervo é composto por material impresso e áudio visual em Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas, Engenharia, Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes. A quantificação geral do acervo bibliográfico que inclui monografias, dissertações, teses, revistas técnicas e livros, aproximadamente soma aproximadamente 15 mil títulos.

O Sistema de Bibliotecas da UFERSA mantém uma política de aquisição para material bibliográfico: são destinados recursos para a constante adequação do acervo ao proposto pelas bibliografias básicas e complementares dos programas das componentes curriculares dos vários cursos oferecidos pela instituição e ao proposto pelas bibliografias relacionadas nos seus Projetos Pedagógicos. O acervo é constantemente enriquecido tanto em número de exemplares, como de títulos para atender essas necessidades da comunidade acadêmica.

Além dos espaços físicos para empréstimos e estudo, o Sistema de Bibliotecas é composto pela Biblioteca Digital que, por sua vez, está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nacional; esta disponibiliza *online* toda a produção técnico-científica dos Programas de Pós-Graduação da universidade, distribuída em periódicos, teses e dissertações.

11.2 Laboratórios de Informática

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Português e suas respectivas literaturas contará com um Laboratório de Informática que atenderá aos estudantes de graduação e aos professores do referido Curso.

Quadro de Equipamentos do Laboratório de Informática (os equipamentos já estão no laboratório)

Material/Equipamento	Quantidade
Cadeira	20
Computadores	20
Bancada	02
Ar condicionado	02
Quadro Branco	01

11.3. Sala do NUPEX

A sala do Núcleo de Pesquisa e Extensão será um espaço destinado a atender grupos de estudantes (por exemplo, os de Iniciação Científica e de Iniciação à Docência) e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

Material/Equipamento	Quantidade
Mesa redonda	02
Cadeira	01
Computador com acesso à internet e impressora	01
Ar condicionado	01

12. NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

A criação do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) para os Cursos de Letras do *Campus* Caraúbas terá organização e funcionamento obedecendo à regulamentação do Regimento Interno do Curso de Letras. Porém, o seu desenvolvimento está relacionado aos projetos de pesquisa e extensão e à organização dos pesquisadores do curso e nas diversas áreas de conhecimento e dos diferentes problemas de pesquisa associados aos Estudos Linguísticos e Literários.

O Núcleo constitui num espaço integrador dos estudantes aos projetos de pesquisa e de extensão, ou seja, um espaço que reúne, seletiva ou cumulativamente, professores e estudantes de graduação nos eixos que compõem a organização curricular.

O objetivo principal deste núcleo é a integração dos professores na construção de projetos de pesquisa, planos de intervenção e de extensão, com vistas ao melhor aproveitamento acadêmico do estudante. Na segunda metade do Curso, o estudante será incentivado a participar ativamente em um dos eixos acima descritos e se vincular aos projetos apresentados pelos professores para realizar um trabalho de pesquisa ou de extensão.

Um dos propósitos é inserir os estudantes de graduação nos grupos de pesquisa existentes, possibilitando sua familiarização com procedimentos e técnicas de pesquisa acadêmica. Desta maneira, o estudante termina seu curso de graduação com um trabalho acadêmico, orientado por um docente, e o apresenta publicamente perante dois examinadores, com titulação mínima de especialista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC; SEEP, 2002.

_____. Lei Nº 10.436, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

_____. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Coodenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

EMEDIATO, C. A. Educação e transformação social. **Análise social**, v. XIV (54), 1978-2, 207-217.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Escolar 2010: perfil dos municípios brasileiros 2009**. Rio de Janeiro: 2010.

LEVY, Daniel C. **University and government in Mexico autonomy in an authoritarian system**. New York: Praeger, 1980.

BRASIL. Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

ANEXOS**Anexo I – Cópia do Regulamento das Atividades Complementares**

Art. 1º As Atividades Complementares, objeto deste Regulamento, são aquelas assim definidas pela Resolução do CEPEC nº 118/2007, art. 7º, inciso IV: “atividades extraclasse consideradas relevantes para formação do aluno [...]”.

Art. 2º Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na estrutura do Curso de Letras Habilitação em Inglês Português e Literaturas/Literatura o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau.

Art. 3º As Atividades Complementares que serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as enumeradas a seguir, pelo modo indicado abaixo:

I – Programa de Iniciação Científica (IC), Programa de Licenciaturas (PROLICEN), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado apenas um ano);

II – Trabalho de Conclusão de Curso – 30 horas para cada trabalho desenvolvido (podendo ser computado apenas um);

III – atividades de pesquisa em projetos individuais ou coletivos, desenvolvidos por docentes do Curso ou de cursos afins – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado apenas um ano);

IV – participação, como colaborador, em projetos de ensino ou de extensão coordenados por docentes do Curso ou de cursos afins – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado apenas um ano);

V – monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso – 20 horas para cada semestre de trabalho, até o máximo de 40 horas;

VI – estágios extracurriculares em instituições de ensino básico ou em outras entidades (lei de estágio nº 11.788) – 15 horas para cada ano de trabalho, até o máximo de 30 horas;

VI – aulas ministradas em curso pré-vestibular oferecido pela UFERSA – 100% da carga horária efetivamente ministrada, até o máximo de 30 horas;

VII – disciplinas cursadas como optativas no curso ou em outros cursos da UFERSA – 30 horas por disciplina (computadas até três disciplinas);

VIII – cursos freqüentados, em eventos científicos, sobre temas de Letras ou áreas afins – 100% da carga-horária, até no máximo 20 horas por curso;

IX – cursos de línguas (portuguesa, indígena, estrangeiras, de sinais) – 50% da carga horária do curso, até o máximo de 20 horas por curso;

X – cursos de informática aplicados à atividade de ensino ou de pesquisa em Letras – 50 % da carga horária do curso, até o máximo de 20 horas por curso;

XI – a) participação como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas afins – 10 horas por evento; b) participação como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas de curta duração (realizados em apenas um período – ou matutino ou vespertino, ou noturno), como espetáculos, filmes, aulas magnas – 100% da carga horária do evento, até o máximo de 6 horas;

XII – apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas afins – 10 horas para cada trabalho apresentado;

XIII – participação na organização de eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas afins – 10 horas por evento;

XIV – participação em viagens de estudo ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do Curso ou de cursos afins – 5 horas para cada atividade;

XVI – publicação de artigos em periódicos – 30 horas para cada artigo publicado em revista ou anais de eventos científicos, impressos ou por meio eletrônico (CD – ROM ou *Home page*); 10 horas para publicação de cada resumo em eventos científico e para cada texto publicado em jornal, até o máximo de 90 horas para o total das publicações;

XVII – publicação de textos em meio eletrônico, mesmo sem conselho editorial – 3 horas para cada texto publicado, até o máximo de 30 horas;

XVIII – criação e manutenção de *home page* ou jornal impresso produzidos pelos alunos sobre o curso de Letras – até no máximo de 50 horas;

Art. 4º Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados ou certificados e um relatório discorrendo sobre o conteúdo da atividade da qual participou, para serem entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

§ 1º O aluno que pretende aproveitar a participação em eventos como Atividades Complementares que ocorreram durante o período de aula deverá comunicar sua ausência, com antecedência, aos professores das disciplinas para que tenha direito ao abono de faltas, até o limite de 10% da carga horária de cada disciplina.

Art. 5º Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

Art. 6º O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares deverá ser realizado obedecendo a seguinte distribuição: mínimo de 10 horas nos 1º e 8º semestres, e mínimo de 20 horas em cada um dos outros semestres do curso (3º, 4º, 5º, 6º, 7º).

Art. 7º A coordenação operacional das Atividades Complementares do Curso será exercida por um professor do Curso, designado pelo respectivo Conselho Diretor por indicação da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso.

Art. 8º Compete ao coordenador de Atividades Complementares:

I – orientar o aluno na escolha de Atividades Complementares a realizar;

II – divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização das Atividades Complementares;

III – acompanhar o cumprimento da carga horária, semestralmente, das Atividades Complementares, mantendo para tanto uma ficha individual para cada aluno;

IV – encaminhar, semestralmente, ao coordenador do Curso um relatório informando a situação de cada aluno;

V – encaminhar ao coordenador do Curso os documentos comprobatórios das atividades Complementares realizadas pelos alunos, para as providências necessárias.

Art 9º Compete aos alunos:

I – acompanhar a divulgação dos eventos, cursos e demais oportunidades de realização de Atividades Complementares pelo coordenador dessas atividades;

II – tomar ciência deste Regulamento mediante a assinatura de um termo de compromisso.

Art. 10. Compete ao coordenador do Curso de Letras/PORTUGUÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS:

I – orientar o coordenador das Atividades Complementares;

II – conferir e submeter à apreciação da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso, para as devidas providências, os documentos comprobatórios apresentados pelos alunos.

Art 11. Compete à Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso:

- I** – analisar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador das Atividades Complementares;
- II** – resolver os casos omissos neste Regulamento.